Voltará Marcondes?

JANGO FOI EXONERADO



Marcondes, o "..." da situação, cotado para substituir Jango no Ministério do Trabalho. Voltará?

TAL como anteontem, a tarde e a noite de ontem foram férteis em boatos, tão desencontrados, como os anteriores.

Depois de ter sido noticiado pelo rádio e pelos vespertinos a nomeação do general Zenóbio para o Ministério da Guerra, constava, às últimas horas da noite, que a referida nomeação ainda não fôra ultimada.

Jango Goulart, porém, se exonerou, às 14 horas de ontem, depondo a pasta nas mãos do Presidente para não lhe criar dificuldades, segundo alegou, acrescentando que deixava o posto em virtude de estar inteiramente solidário com a majoração do salário mínimo e absolutamente contrário ao Plano Aranha.

Seja como fôr, a despeito de boatos e de notícias rotuladas

(Conclui na 2ª pág.)



Jango Goulart, exonerado ontem às 14 horas. Como filho político de Vargas parece ter encerrado sua curta carreira política.



Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Diretor Responsável: TENORIO CAVALCANTI — Diretor Redator Chefe: HUGO BALDESSARINI

ANO 1 —— RIO DE JANEIRO, 20 DE FEVEREIRO DE 1954 —— N. 16

O "PANAMA" DA COFAP

POLPUDAS SINECURAS

EXERCIDAS POR SERVIDORES EGRESSOS DE SUAS FUNÇÕES

Hélio Braga é ao Mesmo Tempo Diretor de "A EQUITATIVA", Acumulando Mais Cr$ 30.000,00 Mensais

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES APRESENTADO À CAMARA

FORJA lidando com dezenas de milhões de cruzeiros, gerada das extintas Coordenação Econômica e Comissão Central de Preços, a COFAP, desde sua instalação, vem sendo unicamente propulsora da elevação do custo de todas as necessidades.

Preparam os tubarões do Comércio e da Indústria seus memoriais, fazem circular boatos alarmantes e esperam na certa as elevações que imaginam. Tudo conseguem!

Raras vezes a COFAP tem repelido os golpes da ganância.

O resultado é que a carestia e o Govêrno queda-se alheio aos anseios do povo a braços com a miséria.

Quanto custa a burocracia e os demais dispêndios da COFAP ao país? Ignora-se!

Quanto tem lucrado ou perdido com as suas vultosas aquisições e vendas? Ninguém atina!!

O mesmo ocorre com os seus filhotes nos Es-

(Conclui na 2ª pág.)



Soltaram Um Assassino Confesso em Caxias

Os dois corpos, já em adiantado estado de decomposição, sem médico legista e sem entêrro condigno, ficaram na dependência da perícia para obterem os respectivos atestados de óbitos. O da mulher acusou colapso cardíaco, apesar de já estar prêso seu amante, que confessou tê-la espancado bàrbaramente (Reportagem na 2ª página)

PRECIPITA-SE A QUEDA DO «CARDOSISMO»

Deus escreve certo por linhas tortas. O velho adágio, mais do que nunca, é oportuno. Com a saída do gal. Ciro do Espírito Santo Cardoso da pasta da Guerra, seu irmão deixará a Prefeitura do Distrito Federal. O Rio ficará livre dêsse homem-terremoto que arruinou as finanças de sua municipalidade e cujo Governo ficará marcado por uma única operosidade: a das nomeações. E por aquêle fenômeno amoral denomi-

(Conclui na 2ª pág.)

"IVAN, VOLTE A SEU PAÍS"

20 Mil Vienenses Contra a Sabotagem da U. R. S. S.

VIENA, 19 (U.P.) — Cêrca de 20.000 manifestantes desfilaram esta noite pelo centro da cidade para protestar contra a União Soviética. Os manifestantes conduziam grandes cartazes, nos quais denunciavam a sabotagem do Kremlin às esperanças de que a Conferência de Berlim conduziria ao tratado de paz com a Áustria.

Embora os manifestantes desfilassem a poucos metros do edifício do QG soviético,

(Conclui na 2ª pág.)



ONTEM, NA CAMARA

Feita a Autopsia da Política Trabalhista de Jango

BATALHA DEMAGÓGICA DO GOVERNO

O deputado José Bonifácio ocupou, ontem, a tribuna da Câmara para debater a questão do salário mínimo, conseguindo atravessar com veemencia espetacular a onda de apartes dos representantes trabalhistas. Seu discurso não foi longo preferindo o orador abordar de frente o problema, visando alertar a Nação contra a demagógia do Govêrno, que procura conturbar a ordem pública com mais uma audaciosa agitação politica, qual seja a de lançar em luta o povo e as instituições da segurança nacional, num clima de angustia e desespero.

Iniciando o seu discurso, declarou o deputado José Bonifácio:

— Não estou autorizado a expender o ponto de vista do meu partido, mesmo porque aqui se encontram o seu lider nacional e o seu lider parlamentar. Mas, expendendo o meu ponto de vista pessoal, acho que o salário minimo já devia ter sido aprovado. A base de dois mil e quatrocentos cruzeiros é perfeitamente suportável. Mas o Govêrno, dando o salário minimo aos civis, deve dá-lo também aos soldados do Exército, da Aeronáutica e aos marinheiros. Dá-lo, também, a todos os funcionários públicos.

— Mas isso é uma medida altamente inflacionária! — grita o sr. Magalhães Melo do P.S.P. bandeirante.

— Essa é a tese dos comunistas — aduz o sr. João Cabanas.

— Vejo que estou metendo mêdo a muita gente... — contravem o orador, prosseguindo em suas considerações.

PERIGO DE UMA DITADURA... SEM GETULIO

Iniciada a ordem do dia e não havendo "quorum" para a votação das diversas matérias, voltou à tribuna o sr. José Bonifácio, dizendo que a sua tese devia ser meditada, para que amanhã a ordem não venha a ser subvertida por aquêles que têm a obrigação de garanti-la.

— V. excia. está insuflando as classes armadas para o golpe — diz o sr. Plinio Coelho.

— Eu estou defendendo aquêles que não têm direito ao voto — continua o orador — e não como o Govêrno, que v. excia. defende, que desfralda uma bandeira demagógica. Não aprovou ainda o salário mínimo porque não quis.

Denuncia, em seguida, as intenções reformistas do Govêrno, para prolongar o seu mandato. Diz que, quando teme a ameaça de que o país resvale para a ditadura, não teme que o sr. Getulio Vargas seja o ditador — dêsse susto êle não morrerá"..." — mas que, num revide explicável, ela tenha um caracteristico militar. Sustenta que o Govêrno não pode exigir dos particulares aquilo que não pretende pagar aos seus próprios servidores. Não aprovara, ainda, o salário minimo, porque estava esperando os comicios, nas proximidades das eleições, para sancioná-lo, como dádiva paternalista.

DENTRO DE ALGUNS DIAS

RETORNARÁ À SOCIEDADE O AUTOR DO "CRIME DA MALA"

De 30 para 15 anos a comutação de sua pena — Antonio Bento sente-se recuperado e procurará um emprêgo

Com a comutação de sua pena, pelo Presidente da República, deverá regressar à sociedade, sob Liberdade condicional, Antonio Soares Bento, autor de um dos crimes mais pavorosos dos últimos tempos no Rio.

O famigerado «crime da mala» como foi cognominado pelos noticiários da imprensa, levou o seu bárbaro autor ao banco dos réus, de onde ouviu a sentença condenatória arbitrada em 30 anos de prisão. Todavia, o esquartejador da própria esposa, valendo-se do seu

(Continua na 5.ª pág.)

O TEMPO E O OBSERVATÓRIO

TEMPO — Instável, sujeito a chuvas.
TEMPERATURA — Elevada de dia, entrando em ligeiro declive após.
VENTOS — Norte a Leste, rodando para o Sul frescos.
MEDIA MAXIMA — 33.1.
MEDIA MINIMA — 23.4.

Eles São os Culpados



MENDIGO: — Favoreça um pobre faminto!...
VIANDANTE: — Quem és?
MENDIGO: — Pai de grande prole, dono de extensa propriedade, senhor de um continente.
VIANDANTE: — Como pedes esmola?
MENDIGO: — Por culpa de meus filhos. Chamo-me Brasil...

Salário Mínimo

TENORIO CAVALCANTI



Ao ser estabelecido há quase quinze anos o salário minimo obedeceu a artimanhas demagógicas, a cálculos de oitiva, demonstrando os pretensos técnicos que o calcularam, um desconhecimento completo das realidades nacionais.

Desprezados foram os fatores geoeconômicos, as condições diversas das regiões produtoras, as diferenças visiveis entre os vários centros consumidores.

Como experiência a inovação foi admitida, pois o decreto-lei que a criou determinava prazos fatais para a revisão.

A vida passou a encarecer sem hiatos. Na época esperada não se operou a revisão legal. A maioria dos empregadores espontaneamente foi aumentando os salários e os ordenados.

Veio a primeira revisão por mero interesse politico animado pela demagogia.

Ocorreu como na instituição, falta de dados técnicos e reais para os cálculos. Prosseguiram as emissões desordenadas de papel-moeda e as ineptas e aberrantes medidas econômicas.

Tudo subiu de preço de há três anos a esta parte.

Não cogitaram de nova revisão, apesar de haver a miséria invadido os lares dos assalariados.

Foi necessário a aproximação das eleições gerais para que cuidassem de atender aos reclamos dos necessitados.

Mas de que modo? Usando o processo demagógico com acusações injustas às classes comercial e industrial, entregando-se à tarefa a incompetentes, afirmando-se que o principal mentor é expoente do comunismo.

Ninguém nega que o atual salário minimo não atende à realidade do custo da vida, mas não é admissivel que se queira iludir a massa proletária com artimanhas e engôdos, atirando-a contra os que produzindo são fatores da economia nacional.

Eleve-se o salário minimo de forma racional e justa, mas basta de demagogia, de ataques caluniosos aos que concorrem sem tugir nem mugir para o vulto das arrecadações federais, estaduais e municipais.

Atenda-se ao proletariado mas com decência e patriotismo; tendo-se a coragem de afirmar que poder e meios não faltam aos demagogos para servir ao povo, falta, sim, vontade, desejo de servi-lo, ou então, capacidade de governar.

Alimente-se bem na BRAHMA

Rua São José, esquina de Av. Rio Branco (Galeria Cruzeiro)

NOTICIAS FLUMINENSES

POLÍTICA FLUMINENSE

Assembléia

DESCORTESIA DA DIREÇÃO DE VOLTA REDONDA

O deputado Paulo Mendes, falando, ontem, na hora do expediente, classificou como um ato de descortesia para com o Legislativo o fato da direção da Usina de Volta Redonda não haver convidado a Assembléia para participar da cerimônia de inauguração do seu novo forno, a realizar-se amanhã Disse ainda, que, não apenas os deputados, mas também a imprensa credenciada na Casa, merecia ser convidada para um acontecimento de tão alta relevancia.

CAFÉ

Sobre a situação do café, falou, ontem, o sr. José Luiz Erthal, declarando que a elevação do nivel do preço daquele produto era uma consequência das geadas que cairam sobre as plantações no sul do país. Defendeu a tese do sr. Afonso Arinos nos sentido de que o café deveria ser incluido na agenda da conferência de Caracas.

COMUNIÇÕES

Foram os seguintes os deputados que fizeram uso da palavra em pequenas comunicações:

— O sr. José Manhães, para comentar os boatos de que tinham desaparecido 12 milhões de cruzeiros da "caixinha" do jôgo logo após a saída do Cel. Feio da Secretária de Segurança. O orador perguntou; quem será o Caio Batista do E. do Rio"?

— O sr. Nelson Martins, que protestou contra o fato do SAPS de Campos haver aumentado o preço das refeições de 5 para 10 cruzeiros.

— O sr. Adolfo de Oliveira, para discorrer sobre a politica nacional especialmente sobre a crise que no momento domina o Exército.

— E, finalmente, o deputado Mario Vasconcelos, que se congratulou com o Departamento de Rio Porto e Canais, pela iniciativa de mandar reaparelhar o porto de Imbitiba, no municipio de Macaé.

RECESSO

A Assembléia entrará, amanhã em recesso, que as extenderá até o dia 8 de março. Assim, somente no dia 9, voltarão os deputados a se reunir, com a mesma ordem do dia de ontem.

NOVO LIDER DO P.T.B.

O deputado Roberto Silveira, que vinha exercendo as funções de Secretário do Interior e Justiça do Estado do Rio, assumiu, ontem, a sua cadeira de deputado na Assembléia Fluminense. O seu colega de representação sr. Geraldo Rodrigues, anunciou que o novo deputado seria o lider da bancada no lugar deixado pelo sr. Romeiro Neto, que foi nomeado para a Secretária do Interior.

O sr. Roberto Silveira, que é o Secretário Geral do P.T.B. é inimigo figadal do cel. Feio, ex-Secretário de Segurança. Atribui-se a sua presença da Assembléia o fato do cel. haver assumido no dia anterior e imediatamente requerido licença de 90 dias para tratamento de interêsses particulares.

O "PANAMÁ" DA COFAP

(Conclusão da 1ª pág.)

tados, as malsinadas COAPS, que tantas represálias têm provocado pelos seus desmandos.

Em boa hora e visando corretivo para as irresponsabilidades que imperam na COFAP, o deputado pela U.D.N. fluminense, Tenório Cavalcanti, apresentou, ontem, à Câmara dos Deputados o seguinte:

«Requerimento de informações à Mesa — Sr. presidente:

Requeiro, de acôrdo com o Regimento, que a Mesa informe, em carater de urgência, do Sr. presidente da COFAP, o seguinte:

1.º) Quantos funcionários existem atualmente em serviços no Distrito Federal ou fora dêle, percebendo dos cofres da Comissão Federal de Preços (COFAP)?

2.º) Quantos militares da ativa ou da reserva estão à disposição daquela autarquia, e, em caso de existirem, quais os seus nomes e percepção mensal?

3.º) Remeter à Câmara cópia da folha de pagamento de todos êsses funcionários, isto é, de todos que perceberem dos seus cofres, sejam êles interinos, efetivos, extranumerários, contratados ou mensalistas.

4.º) Informar se existem funcionários de Ministérios, Autarquia, Banco do Brasil ou do Palácio do Catete à disposição da COFAP, discriminando quais êsses funcionários e a percepção mensal de cada um.

5.º) Quantos funcionários foram exonerados pelo atual presidente no período de sua gestão? Quais os motivos de tais exonerações e remeter relação dos nomes de tais servidores.

6.º) Quantas nomeações foram feitas em igual periodo pelo atual presidente, quais os nomes dos nomeados e sua percepção mensal.

7.º) Se houve reintegração dos funcionários pelo atual presidente em toda a sua gestão administrativa e quais os reintegrados?

8.º) Informar o total de despesas com pessoal titulado. Igualmente informar o total de gratificações mensais com pessoas de outras repartições colocadas à disposição da COFAP.

9.º) Quantos veiculos de motor-explosão possui atualmente a COFAP e qual o consumo mensal de combustivel com tais veiculos; discriminando quantos carros de passeio, camionetas, caminhões ou outros veiculos de motor-explosão?

10.º) Quantos chauffers existem para êsses veiculos?

11.º) Quantos fiscais possui atualmente a COFAP, e quantos nomeados pelo atual presidente no período de sua gestão?

12.º) Enviar relação nominal de todos os fiscais e os vencimentos de cada um.

13.º) Quantos sacos de farelo são entregues mensalmente à Secretaria de Agricultura do Estado do Rio e qual o critério adotado para a distribuição dêsse farelo para os demais Estados do País?

Sala das Sessões, em 19 de fevereiro de 1954.

(a.) Tenório Cavalcanti.»

LUTA DEMOCRATICA

Este jornal não se responsabiliza pelos conceitos consignados em artigos devidamente assinados.

Diretor Responsável:
Tenorio Cavalcanti

Diretor-Redator-Chefe:
Hugo Baldessarini

Redação, Administração e Publicidade:
AV. RIO BRANCO N.º 108.
Sôbre-Loja (Provisória)
Tel 42-8155 (Rede interna)

Rua do Rosário n.º 170
— Tel 52-8122 —
(Depois das 20 horas)

MAGÉ

"VIA-CRUCIS" DE UM ATROPELADO

Recebemos a seguinte carta: Ilmo, Sr. Diretor de LUTA DEMOCRATICA. Saudações. Eu sou um pobre velho que estou sofrendo em consequencia da injustiça por parte do Governador do Estado do Rio e do sr. Getulio Vargas.

No ano de 1950, fui atropelado pelo "Jeep" do Prefeito de Magé, sr. José Uman. Fiquei com as minhas pernas esmigalhadas, e o meu neto morto, instantaneamente. Internaram-me no Hospital Getulio Vargas durante nove meses. So sai de la de muletas e muito doente, com minha familia passando fome. Compareci ao Palacio Rio Negro para pedir ao sr. Getulio Vargas e ao sr. Amaral Peixoto que tomassem providencias para mim ser indenisado. Até hoje eu estou esperando, passando a maior miseria. Não posso trabalhar não só pela minha idade (63 anos) como também pelos meus ferimentos.

Sem mais (a) Ilerio Francisco Pinheiro, Vila Inhomirim, Magé. Estado do Rio.

N. da R. Sr., Prefeito de Magé, o sr. leu? E a consciencia, doeu?

DUQUE DE CAXIAS

Soltaram Um Assassino Confesso

Só com a morte do sargento Pedro foi que o médico legista compareceu ao Necrotério para examinar corpos já em adiantado estado de decomposição — E atestou o corpo de uma mulher, espancada barbaramente pelo amante, como sendo vítima de um colapso cardiaco. Resultado: o assassino foi solto no mesmo dia

CAXIAS, 19 (Do nosso correspondente) — Por mais de uma vez comentamos aqui a necessidade de um médico legista, residente no municipio, e não em Petrópolis, como acontece com o Dr Gustavo Montenegro, cuja eficiência profissional não se põe dúvida Entretanto, o mencionado médico legista só comparece em Caxias quando muito, umas duas ou três vezes por mês. Espera êle que amontoem os cadáveres para descascar o abacaxi de um só vez, o que evidentemente, vem prejudicar os trabalhos policiais. O corpo de um homem assassinado, já em adiantado estado de decomposição não pode apresentar as caracteristicas para a "causa mortis" como se êle fôsse examinado logo após ou pouco depois de ocorrido o óbito.

Disto se aproveita o advogado de defesa, durante o julgamento do crime alegando insuficiência de provas baseado num laudo pericial tão falho Ou então, o assassino é solto como no presente caso que passaremos a descrever

BARBARAMENTE ESPANCADA

Segunda feira, à noite, o operário José Fernandes da Silva (brasileiro, preto, solteiro, 26 anos) chegou em seu barraco situado na rua Manoel Teles sem número, no Mangue, em Caxias, completamente bebedo Por motivos fúteis espancou a companheira, Efigênia do Carmo de 31 anos solteira e doméstica. O espancamento foi barbaro, A pobre mulher tôda machucada e sentindo dores atrozes foi ainda expulsa do barraco, Procurou então o teto do seu vizinho, José dos Santos onde passou a noite. As cinco horas do dia seguinte, José tentou acordar Efigênia inutilmente: ela estava morta.

PRESO, CONFESSOU

O vizinho não perdeu tempo correu à Delegacia, comunicou o fato. O investigador de serviço enviou ao local o soldado da Policia Militar do Estado do Rio conhecido pelo apelido de "Ceará" que logrou encontrar o assassino num campo de futebol. Ao receber a ordem de prisão Fernandes indagou o motivo. Quando soube tratar-se da surra que êle na véspera dera na mulher, confirmou o espancamento, esclarecendo ainda que fôra "a melhor ainda que êle já dera nela" Só na delegacia foi que veio saber que Efigênia estava morta. Desesperou-se então e foi com muito custo que os policiais conseguiram trancafiá-lo no xadrez

O corpo da vitima foi removido para o necrotério onde ficou até exalar mau cheiro transportaram-no então para a cova rasa, já que Caxias não possui uma "geladeira para a conservação dos corpos até o estudo pericial.

O delegado Wilson Frederici telefonou para Petrópolis, solicitando a presença do medico legista, Dr. Gustavo Montenegro. Avisado entretanto, o médico não compareceu, apesar de já estar no cemitério um outro corpo — do ladrão nu e desconhecido — a espera de seus serviços profissionais.

Tornou-se necessario a tragédia da morte do sargento Pedro Freire para que a Policia enviasse uma camionete a Petrópolis a fim de buscar o Dr Montenegro, que finalmente dignou-se a descer a serra e examinar os corpos, todos os três. O do sargento Pedro ainda estavo bem conservado o mesmo todavia já não acontecia com os de Efigênia e do ladrão nu. Exalando terrivel mau cheiro, a todos afastava. A vizinhança reclamou diversas vezes na Prefeitura, mas inutilmente, O médico legista afinal, atestou o óbito e os dois corpos foram enterrados como idigentes, O do sargento Pedro, removido para Niterói onde encontrou descanso.

Putrefatos, em adiantado estado de decomposição, fácil será de se compreender as dificuldades do Dr Montenegro durante o exame Superficialmente de nariz tampado, efetuou-se o laudo pericial. E o médico assinou no atestado de óbito de Efigênia: COLAPSO CARDIACO!

ANARQUIA

Ante-ontem, à noite, José Fernandes da Silva — assassino confesso — foi posto em liberdade. Espancou a amante barbaramente, provocando sua morte horas depois. Mas como o médico legista atestou colapso cardiaco, nada podia ter contra êle na policia. Voltou para casa e nos butecos deve estar comentando "que sorte a minha de em Caxias reinar verdadeira anarquia, uma irresponsabilidade sem nome, se não criminosa..."

Com a presença do médico legista, Dr. Gustavo Montenegro, de Petrópolis, foi finalmente enterrado o ladrão nu e desconhecido que duas semanas atrás foi morto a tiro de revólver por Francisco Braz.

Conforme tivemos oportunidade de noticiar, a vitima entrou pelos fundos durante a madrugada no Bar e Restaurante Três Irmãos, situado no número 149 da rua Plinio Casado. Pressentido pelo gerente, acabou morto por êste, que ato continuo fugiu.

Esta semana, o criminoso compareceu à Delegacia, Isto depois do proprietário do estabelecimento, o português Artur Lopes "conversar" com o delegado Wilson Frederici. Resultado: o assassino prestou depoimento e retirou-se.

Em seu depoimento alega êle que atirou para cima, mas como estava muito nervoso deve ter abaixado a arma, acertando na cabeça, por detrás do ladrão.

A PISTA DA MULHER SEM CAPA

A pista da mulher sem capa nas duas casas suspeitas — Hotel Municipal de propriedade de Nadir Cassar, e a Pensão Olinda de Olinda Macedo — ambas situadas na Avenida Rio-Petrópolis, portanto perto do local do crime, foi abandonada pela policia.

As diligências policiais estão resumidas em extrair as fichas datiloscópicas do cadáver e envia-las à Policia Central, cujo resultado ainda não foi comunicado à Delegacia de Caxias.

Realizou-se uma reconstituição do crime no galpão do bar que nada esclareceu, além do que já foi por nós publicado.

APRESENTOU-SE O MOTORISTA ACUSADO

O motorista da Fábrica Nacional de Motores, Acácio de Souza Aguiar, acusado de ter dado fuga a Osvaldo Gerardo Rangoni, o assassino do sargento Pedro Freire, apresentou-se ontem à delegacia, em companhia de seu advogado Dr. Ferreira da Luz. Em seu depoimento, declarou êle que estacionou seu "jeep" na Avenida Rio-Petrópolis enquanto Rangoni ia ao Diretório do P. S. D. Subito, ouviu disparos de revólver e apareceu Rangoni, esbaforido, Entrou no "jeep" e mandou tocar para o Rio. Por mais que Acácio perguntasse, o criminoso nada lhe respondia sôbre o ocorrido. Pouco depois da Barreira de Vigário Geral, Rangoni saltou para tomar rumo ignorado. Quanto a Acácio, êste regressou à Fábrica Nacional de Motores.

Depois do depoimento, Acácio retirou-se.

HOJE OU AMANHÃ

Compareceu à delegacia o Dr. José Valadão, solicitando permissão para ler o processo contra Rangoni, pois apresentou-se como sendo advogado do autor da morte do sargento Pedro. Adiantou ainda Rangoni, hoje ainda apresentar-se-á à Policia de Caxias.

Morte Horrivel de Um Soldado

CARBONIZADO NA EXPLOSÃO CONSEQUENTE DO CHOQUE DE VEICULOS

Era instrução para principiantes da carreira militar. Entretanto, dela participara malgumas praças velhas" do Batalhão de Guarda. Formado o comboio, composto de cerca de dez viaturas, entre "jeeps", motocicletas e carros-tanques, sob o comando do tenente Isanor, foram até a ilha do Governador, de onde voltaram mais tarde. Entretanto, na avenida Brasil, próximo ao cemiterio do Caju, deu-se o imprevisto. No fim do comboio estava o soldado reengajado Enio Barbosa da Silva, solteiro de 21 anos, natural de Espirito Santo, pilotando a motocicleta n. EB-24.014, com o "sidexcar" transportando inflamáveis Em dado momento, houve um enguiço.

A maquina, desgovernada, atravessou a alameda central da avenida, entrando na contra-mão. Devido aos solavancos, o soldado foi atirado de encontro a solo, sendo colhido pelo táxi n.º ... 5-30-17, que também colidiu com a moto. Houve uma pequena explosão e as labaredas, que não poderam ser combatidas, atingiram o soldado, envolvendo-o em seguida, sem que ninguém pudesse socorrê-lo. O inditoso militar teve morte horrivel e instantanea. Os bombeiros estiveram no local. juntamente com agentes do G.E.P. O corpo do militar foi removido para o necroterio.

A COLEGIAL TEVE AS PERNAS ESMAGADAS PELO ELÉTRICO

FALECEU NO H. P. S.

Quando se dirigia, na manhã de ontem, para o Colegio Manuel Machado, a fim de se submeter a exame de segunda época, a jovem Edir dos Santos Viana, de 13 anos de idade residente à rua Nilo Romero, 195, foi vitima de lamentável acidente. Desenvolvendo grande velocidade, o bonde da linha 97, "Madureira-Penha", número de ordem 2.506, dirigido pelo motorneiro Rodrigues de tal, regulamento 9.089, ao chegar em frente ao predio número 778, da Estrada Marechal Rangel, descarrilhou, subindo a calçada, onde foi colher a menor, que por ali transitava.

Edir teve as duas esmagadas pelo elétrico. Depois de socorrida por uma ambulancia, foi removida para o Hospital Carlos Chagas, onde veio a falecer.

O motorneiro conseguiu fugir e as autoridades do 24º D.P. tomaram conhecimento do fato.

ANALISANDO AS CARREIRAS

(Continuação da 8.ª pag.)

So Paulo. Contudo, AÇUDE poderá confirmar a sua última apresentação, formando novamente a dupla com DEMOLIDOR.

4º PAREO — RUPIM, há duas semanas, foi infantilmente corrido pelo "Bombardino" Cruz que "matou" o cavalo na ponta. Agora, porém, a coisa mudou totalmente de figura. O filho de KING SALMON hoje levará a direção do jóquei oficial do Stud Peixoto de Castro e contará com a diminuição da distância que baixou de 200 metros. Para a dupla indicamos CHIVI, outro ligeirão Ficando SARAWAK como excelente "tertius", podendo até furar a nossa dupla 14.

5º PAREO — FAIR GAME apesar os pesares, continuará defendendo a nossa indicação, posto que tem muito mais raça do que os seus adversários e é dotado de excepcional capacidade locomotora. Tudo dependerá do seu piloto querer disputar a corrida. WHOOPEE deverá formar a dupla, e olhe lá... Para o 3.º posto a nossa indicação será BAICURI, outro que vem de corrida suspeita.

6.º PAREO — PALLAS e nada mais. O nosso problema está na indicação para o 2.º posto. Podemos selecionar REVELIA, RUMIA, JONIN e ALHANDRA. Vamos, por dever profissional, apontar RUMIA, que vem de boa vitória e em tempo que a recomenda. Ficando REVELIA como peri goso "tertius".

6º PAREO — RAINHA parece-nos a fôrça do páreo; é puro retrospecto, além do mais está na moda a filiação GUAY CURU. Para secundá-la escolheremos BRAVATA que é ligeira e vai bem suotada. Ao mesmo deverá completar os placés.

7º PAREO — LA FURIA levará o nosso voto de preferência, para o 1.º posto. Moralmente teria sido a ganhadora do páreo levantado por DON ROBERTO sábado último A dupla com MACAÚBA é a mais viável, muito embora SOBERANO esteja atravessando excelente fase. Contudo, camos pela MACAÚBA para a formação da dupla.

8.º PAREO — Dificil o prognóstico dêste páreo, onde vamos até o "ressuscitado" BOM DESTINO. Vamos, assim arriscar no retrospecto, PHILIDOR. Para a dupla ficamos com o BOM DESTINO e como "tertius" GASCONHA

PRECIPITA-SE A...

(Continuação da 1.ª pag.)

nado "cardosismo" e que se caracterizou pelo filhotismo sem pejo com que o sr. Dulcidio nomeou seus filhos e parentes, e os parentes dos amigos, uns amigos dos parentes e os parentes dos amigos. Quanto a exonerações, celebrizou-se apenas por uma: a do seu rival no amor, ou melhor do seu predecessor no romance, que, não se conformando com a utilização da autoridade prefeitural a serviço do despeito, foi recorrer a Justiça.

Além de ficar sem o aparelho de televisão que tão rumoroso noticiário policial ofereceu, o funcionario municipal ficou sem o emprego porque o prefeito que lhe tomara a noiva, exerceu sôbre êle a autoridade do cargo a serviço da condição de noivo ciumento.

Para coisas como essas estava — e por enquanto ainda está — o sr. Dulcidio Cardoso na Prefeitura, deslustrando um pôsto como o de governador de três milhões de cariocas e desservindo a êsse povo.

O que acima foi citado serve para caracterizar o clima de imoralidade de uma gestão, a qual não faltou siquer a assinatura de um contrato em desacordo com resolução da Câmara Municipal, tendo que arranjar, depois, a aprovação de seu ato nocivo aos interêsses da Cidade.

O convite já feito, ao cel. Gilberto Marinho, serve para demonstrar como o servil prefeito é despedido, já que não se despediu em tantas oportunidades que se lhe ofereceram.

Agarrado ao cargo como ostra, despedindo o rival e os que contrariavam seus interesses particulares — Dulcidio saira agora, a toque de caixa.

A cidade fica livre de um "cardoso" que era como uma multidão de cardos espinhentos e darninhos errapertiando sua administração.

Afinal de contas, não é sem razão que os cariocas têm esperança: o Cristo Redentor lá do alto do Corcovado, está velando pela cidade.

IVAN, VOLTE A SEU...

(Continuação da 1.a pag.)

gritando: «Ivan, volte a seu país!», não se registraram violências Durante tôda a manifestação estiveram alertas 400 policiais uniformizados e 80 agentes secretos, mas não foi necessária sua intervenção

A manifestação foi convocada pelo Partido Socialista, para dar à cidade, a oportunidade de expressar sua opinião a respeito da conferência das quatro grandes potências. Coincidiu com o regresso do chanceler Leopoldo Figl que foi inùtilmente a Berlim pedir a independência para sua pátria.

Os manifestantes se concentraram diante da Prefeitura e o principal orador que a negativa da URSS de firmar o tratado com a Áustria não é mais que uma desculpa para manter-se permanentemente neste pais».

Outro dos oradores, Franz Jonas, prefeito de Viena, denunciou acremente ao Partido Comunista Austriaco, acusando-o de trair a liberdade de nossa República e de ser ca quinta coluna dos russos»

Johann Boehm dirigente sindical, fustigou os soviéticos e reiterou o grito de «Ivan, volte a seu país!»

VOLTARÁ MARCONDES!

(Conclusão da 1ª pág.)

de fidedignas, a verdade é que a «iniciativa» dos coronéis do Exército ainda está em pleno curso, não podendo ser resolvida definitivamente senão depois do regresso do Sr. Getúlio Vargas de Volta Redonda, para onde «ocasionalmente» viajou ontem.

Falava-se, insistentemente, que o Sr. Alexandre Marcondes seria nomeado para o Ministério do Trabalho.

A propósito, recorda-se que o atual senador paulista se tornou famoso por duas frases que se celebraram ao tempo em que era ministro do Trabalho da ditadura. A primeira dessas frases era aquela com que iniciava diàriamente o seu «speak» pelo rádio: «Trabalhadores do Brasil». E a outra foi seguida por todos os servidores da ditadura e constituía o fêcho da correspondência oficial dirigida ao ditador: «Renovo a V. Excia. os protestos do meu mais profundo respeito».

Como se vê, o senador de São Paulo seria um magnífico servidor de seu antigo amo, não fôra encontrar-se, no momento, com sua saúde combalida Por êsse motivo, talvez, possa inspirar confiança...

O gabinete do ministro da Guerra forneceu à imprensa o seguinte comunicado:

ALMOÇOU NA VILA MILITAR E SUBIU PARA PETRÓPOLIS

O novo titular, no Q.G. da Zona Militar Leste, manteve um ritmo normal de trabalho durante o dia de ontem, tendo visitado quartéis, estabelecimentos e repartições, demorando-se na Vila Militar, em visita ao Q. G. da 1.ª D. I., ao Regimento Sampaio, Regimento Floriano, Pelotão de Policia, Regimento Escola de Artilharia e Regimento Andrade Neves, onde foi-lhe oferecido um almôço pelo comandante da Unidade, coronel Enio Garcia, tendo participado do ágape também o general Artur da Costa e Silva.

Durante toda a tarde, em seu gabinete de trabalho, recebeu numerosos amigos e camaradas, parlamentares, jornalistas, delegações de sargentos e de praças.

Aos jornalistas prometeu o novo ministro que as portas de seu gabinete estarão abertas para a imprensa, tão logo se concretize a sua nomeação.

As últimas horas da tarde seguiu para Petrópolis, onde tem sua residência de verão.

NOVA IGUAÇU

PRÊSO O ASSASSINO

NOVA IGUAÇU, 19 (Do nosso correspondente) — Foi preso, sob a ponte de Nova Iguaçu, Antonio Francisco Gomes (33 anos, solteiro, operário), ex-soldado n. 1 121 da Policia do Estado do Rio, da qual fôra expulso. Trata-se do autor de um crime de morte, em que foi vitima um individuo conhecido pelo vulgo de "Mulatão", no dia 24 de outubro de 1950, em Pirai. Um soldado, Manuel Francisco, tentou prendê-lo, mas foi afastado sob balas, saindo ferido O assassino já foi entregue à Delegacia de Pirai.

PIRAÍ

PRÊSO, FINALMENTE

PIRAÍ, 19 (Do nosso correspondente) — Foi entregue pela Policia de Nova Iguaçu ao delegado local, o assassino de "Mulatão" Antonio Francisco Gomes (33 anos, solteiro, ex-soldado da Policia Militar do Estado do Rio, da qual fôra expulso. A população ainda lembra e comenta o crime de morte, Ocorrido no dia 24 de Outubro de 1950, o criminoso quase foi preso logo após o fato, pois o soldado Manuel Francisco ainda chegou a botar lhe as mãos Entretanto, Francisco sacando da arma o baleou para fugir em seguida, Consta que o assassino virá como candidato exposto no processo pelo positivo do Governo.

Micro Placard da Sorte

Nos diversos pontos da cidade foram afixados os seguintes «micro-placard» da sorte:

DE DIA

1.º	3040	G	10
2.º	4970	G	18
3.º	9301	G	1
4.º	2314	G	4
5.º	2925	G	7
	550	G	13
	808	G	2
			15

Constantino	Niterói
4646	6263
7372	2470
6166	4459
4014	9067
2198	2269

HUGO BALDESSARINI
SEBASTIÃO IZAHIAS
JOSÉ ISOLINO A. ARAUJO
ADVOGADOS
RUA BUENOS AIRES, 85-4.º

O DIA DO GENERAL CIRO

Por sua vez, o ministro demissionário, desde as primeiras horas da manhã, encontrava-se em seu gabinete, despachando durante todo o dia vários atos de sua pasta.

Ouvido pela reportagem, o general Ciro Cardoso demonstrou grande reconhecimento pela colaboração sempre recebida de seus camaradas durante a sua gestão.

Quanto aos motivos da sua demissão, preferiu silenciar, achando que muito já tinha dito nestes últimos dias. Concluiu por elogiar a feliz escolha do presidente da República para seu substituto.

NÃO ESTÁ MARCADA A POSSE

A posse do general Zenóbio, até o encerramento do expediente de ontem, ainda não estava marcada, mesmo porque não estava ainda oficializada a demissão de seu antecessor. Acredita-se, no entanto, que isso se verifique na próxima terça-feira.

Ajudem LUTA DEMOCRATICA em sua luta pelo Brasil, tomando uma assinatura anual, a Cr$ 260,00, ou semestral, a Cr$ 140,00 Tratar diretamente à Avenida Rio Branco, 108, sobre-loja ou pelo Reembolso Postal.

NOS BASTIDORES

JANGO E A SOBREMESA

DURANTE a noite quando as notícias sôbre a queda do ministro da Guerra chegavam com insistência, outra informação veio aumentar o clima de nervosismo. O ministro do Trabalho teria sido demitido e prêso, pelo general Zenóbio da Costa.

Imediatamente os repórteres procuraram localizar o sr. João Goulart. Ligaram, inicialmente, para o ministério do Trabalho. Depois para o quarto de Jango, no Hotel Regente. Em seguida, para Petrópolis.

Como tôdas as tentativas resultassem inúteis, alguém sugeriu que o procurassem na residência do sr. Spartaco Vargas (padrinho da noiva do ministro do Trabalho) onde Jango passa tôdas as noites para jantar.

— Alô?

— Por favor, minha senhora. O ministro já terminou o jantar Êle pode me atender?

— Êle não veio jantar.

— Mas não é possível!

— Sinceramente... Êle só comeu a sobremesa e saiu.

MAIS UMA DE IVETE...

A deputado Ivete Vargas, no dia da reunião conjunta das duas casas do Congresso, perguntou a outros deputados quem era aquele senador tão jovem de bigodinho e oculos "Rayban". Disseram-lhe ser o senador Abelardo Jurema, suplente do senador Rui Carneiro.

Ivete fez um ar um tanto espantada e disse: "Ué... Êle poderia ser uma boa colega, pois tem o sobrenome feminino. Vem cá Jurema vamos brincar de cinema... Você trabalha de atriz e eu de grande ator...

ESFACELAMENTO DO P.T.B. PAULISTA

DIVERSOS deputados (PTB paulista) que regressaram do interior onde estiveram fazendo política, tratando da reeleição, comentando nos corredores da Câmara, sobre a situação política do Estado, disseram, que o P.T.B. paulista está esfacelado. Não funciona e quase não existe.

A estrutura do P.T.B. é igual à fiscalização da COFAP no Distrito Federal, existe, mas ninguém até hoje viu qualquer resultado proveitoso. Nada funciona. Apenas enormes folhas de pagamentos com altos salários.

A LUZ DA LIGHT E LIGHT MORAL

PAULO Areal (vereador pelo PDC), conversando com vários correligionários políticos, afirmou: "Se for reeleito a partir de janeiro de 55 acabarei com a Ligth.

Trabalharei para dar luz ao povo, não essa luz fornecida pela Ligth, mas a luz da moral e da vergonha, de acôrdo com a democracia cristã."

Dialogos nas Ruas...

— Veja que contraste: a água fêdou-se e o sal iôdou-se...

— E no Banco do Brasil roubou-se...

x x x

— Vamos às corridas!

— Não sou ladrão de meu dinheiro, entregando 20% para os magnatas do "Jockey Club", logo de entrada!...

x x x

— Que foi fazer o Rão em Caracas?

— Elogiar o Gêgê, penitenciando-se da solução proferida em Lisbôa em 1932: — "o Brasil reclama um punhal para liquidar o ditador Vargas!..."

x x x

— O P.T.B. vai remodelar-se?

— Como? se já está remodeladíssimo, com Jango, o "pente fino" dos caminhões feiras, o Jesseisati, o Borghi e outros animais da mesma especie terrestre!...

x x x

— Qual o nome de família do Cirilo Junior?

— Não tem, parecendo produto de geração expontânea...



Tem certeza de que é um bom chefe de família?

Eis um teste definitivo. Marque, na lista abaixo, com um traço ao lado, as coisas que já deu ou possa dar aos seus:

1. *Piano*	6. *Enceradeira elétrica*
2. *Geladeira*	7. *Aspirador de pó*
3. *Bicicleta*	8. *Biblioteca*
4. *Rádio*	9. *Viagens*
5. *Televisão*	10. *Uma apólice de seguro de vida*

Se você marcou as 9 primeiras e não marcou a 10.ª — ainda não estará cumprido completamente o seu dever!

Sim. Você não tem outros objetivos que não sejam o confôrto e o bem-estar de sua família No entanto, por mais que dê *agora* a sua espôsa e filhos - boa casa, bons móveis, bons colégios, diversões - *nunca será o bastante.* Porque você não lhes oferece a segurança do futuro. Porque você não lhes garante para sempre, *aconteça o que acontecer*, o mesmo nível de vida, a mesma despreocupação de hoje. Faça-o quanto antes, instituindo um seguro de vida. Um agente da Sul America lhe indicará, sem compromisso, qual o plano de seguro de vida mais adequado a seu caso.

Sul America
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America.

À Sul America Companhia Nacional de Seguros de Vida, Caixa Postal 971, Rio de Janeiro

Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida.

Nome
Data do Nasc.: Dia Mês Ano
Profissão Casado? Tem filhos?
Rua N.º Bairro
Cidade Estado

POLÍTICA NACIONAL

LUTA DEMOCRÁTICA na CAMARA

O Govêrno Nada Tem Feito No Sentido de Amparar os Cafezais

Na primeira parte do expediente da sessão de ontem o sr. Plínio Cavalcanti, referindo-se à satisfação com que fôra recebida, na oportunidade a nomeação do sr. Osvaldo Aranha, diz que os agricultores paulistas que se rebelavam contra o odioso sistema de confisco que lhe era imposto pela política cambial, esperavam uma nova ordem financeira que deixasse de constituir invencível fator de oposição ao surto econômico da agricultura nacional. «A decepção não custou a bater-nos à porta, — salienta o orador — e continuamos a enfrentar uma ordem econômica assentada sôbre o arbítrio Cinco meses de aplicação provaram suficientemente o «esquema Osvaldo Aranha» não se alcançando nem a contenção da inflação de preços nem o equilíbrio cambial. Classifica de criminosa a ausência do Govêrno no tocante a uma sistemática de amparo à produção em qualquer dos seus fatores. Nada se tem feito no sentido de recuperar os velhos cafezais paulistas. Não logrou o plano evitar a desvalorização do cruzeiro, que se acentua na taxa livre a quase 60 cruzeiros por dólar. «Demais a ausência de rigorosa regulamentação para aplicação dos recursos colossais, na ordem de 12 bilhões de cruzeiros por ano obtidos pelo Govêrno como lucros no leilão de cambiais; o caráter sigiloso do orçamento cambial; o arbítrio verificado na distribuição cambial e na classificação das mercadorias, para efeito de importação são fatos perigosos, que podem constituir fundo de corrupção, no momento em que se esmoreça a rigosa fiscalização do sr. Ministro da Fazenda.»

Diretamente afetada pelo «esquema Osvaldo Aranha» protesta a economia de São Paulo contra os ágios, que têm tôdas as características de tarifa aduaneira suplementar «A não inclusão de implementos agrícolas, fertilizantes e equipamentos de irrigação no regime de taxas oficiais ou arbitradas pela SUMOC para importação levou consideràvelmente o custo da produção agrária, elevação essa de custo que, agravada pela elevação geral do custo da vida, absorveu a majoração em cruzeiros dos produtos agrícolas exportáveis decorrente de fixação de uma pequena bonificação» Finalmente apela para que o Ministro da Fazenda tome a única deliberação compatível com os interêsses nacionais: a unificação das taxas cambiais numa justa cotação de equilíbrio.

CONTRA ADHEMAR DE BARROS

Quando foi dada a palavra ao deputado Castilho Cabral, s.s. passou a analisar a situação do sr. Adhemar de Barros na política bandeirante, principalmente quanto ao que declarou o chefe pessepista à imprensa, dizendo que representa, pessoalmente, 95% do PSP.

O sr. Castilho Cabral concluiu reptando o sr. Arnaldo Cerqueira a prencher as lacunas do seu discurso E terminou assim:

«Aqui estarei, como o sabido Vieira, à sua espera para a conclusão do processo de inventário político que o nobre colega iniciou por entre nuvens de fumo de um charuto caro».

CONGRESSO DE ANESTESIOLOGIA

Depois de algumas comunicações feitas por vários deputados, foi lida mensagem do Executivo encaminhando projeto que altera a redação do art. 1.º da Lei n.º 1.556 de 12/2/1952, que abre crédito especial destinado a atender às despesas com a realização do I Congresso Brasileiro e II Latino Americano de Anestesiologia, na Capital de São Paulo.

ESCOLAS DE ENFERMAGEM

Depois de um ligeiro discurso do sr. Vieira Lins respondendo ao sr. Herbert Levy, falou o sr. Novelli Junior sôbre o problema das escolas de enfermagem, pedindo que a Câmara aprove os projetos em curso no legislativo Explicou o sr. Nelson Omegna as razões que levaram os usineiros bandeirantes a não comparecer ao Congresso Nacional do Açúcar e o sr. Ferreira Martins comenta a entrevista concedida pelo presidente Eisenhower sôbre os preços do café, reconhecendo que também interessa preocupa o Govêrno Brasileiro.

O INQUÉRITO DA CEXIM

A Comissão Parlamentar de Inquérito instituída pela Resolução n.º 219 de 1952 para apurar as denúncias levantadas contra a antiga CEXIM voltou a reunir-se ontem. Na qualidade de presidente daquele órgão especial o sr. Daniel Faraco comunicou aos demais membros o teor de vários ofícios expedidos e de respostas recebidas.

No tocante a um requerimento firmado pelo advogado Evandro Lins e Silva, patrono do sr. Comniano de Gois pleiteando certidão do depoimento do sr. Severino Taciano da Costa Barros do Ato constitutivo da citada Comissão o sr. Daniel Faraco resolveu transferir à Mesa da Câmara a responsabilidade do despacho.

PROVIMENTO DE CARGOS DE COMISSÁRIO DE POLÍCIA

Concluiu ontem, sua tarefa a Comissão Especial designada para opinar acêrca de uma emenda substitutiva do Senado ao § 1.º do art. 1.º do projeto n.º 896 de 1950 que dispõe sôbre a aplicação do art. 2.º da Lei n.º 705 de 16-5-49, que regula o provimento de cargos de Comissário de Polícia do quadro permanente do Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Adotou o órgão especial os mesmos pontos de vista das Comissões de Justiça e do Serviço Público Civil, favoráveis à emenda em virtude da qual o aludido parágrafo ficará assim redigido:

«§ 1.º — Decorrido o prazo estabelecido neste artigo o Ministro da Justiça e Negócios Interiores submeterá os requerimentos dos interessados, com os documentos e informações que os acompanhem, ao despacho do Senhor Presidente da República».

Echacamento nas Barreiras

Pedimos em anterior edição a interferência do general chefe de Polícia no sentido de serem coibidos os vexames por que passam os motoristas de veículos nas barreiras do Distrito Federal.

Não generalizamos, pois, no têrmo é que conta a Polícia com elementos inalmogáveis, que curtem privações não exigindo nem aceitando propinas.

Mas infelizmente existem os que se aproveitam da função para lucros escusos.

A êsse respeito podemos afirmar que em grande parte a culpa cabe ao Govêrno indiferente à situação angustiosa dos funcionários modestos da Polícia Civil.

Os vencimentos dos guardas civis e inspetores são irrisórios em face do trabalho árduo que executam, pelo que muitos se deixam tentar pelas propinas que facilmente podem ser auferidas.

O problema já está estudado de há muito tendo sido formulada a solução, em mensagem a ser dirigida ao Congresso relativa ao imperioso aumento a ser concedido.

Ante o crescendo contínuo do custo da vida é inconcebível que êsses servidores públicos, percebam vencimentos que não podem assegurar sua subsistência, sabendo-se que a maioria é formada de chefes de família.

Nos países bem governados todos quantos têm funções policiais ganham o suficiente para manter um padrão de vida condigno, ao passo na cidade que é flagelada pelo mais alto custo de vida no mundo, os mantenedores da ordem pública têm vencimentos abaixo da crítica.

Pague-se bem aos que carregam sérias responsabilidades, e de certo não mais haverá caça às propinas.

LUTA DEMOCRÁTICA no SENADO

POSSE

Tomou posse o novo senador mineiro Sr. Nestor Massena, suplente que substituiu o recém-falecido senador Melo Viana. Velho homem de imprensa, jurista eminente, conhecedor profundo da engrenagem parlamentar, pois vem servindo a muitos anos como secretário geral da presidência da Câmara dos Deputados capaz portanto de desincumbir-se como poucos de seu exiguo mandato senatorial.

No seu discurso de apresentação, fêz um dos mais brilhantes necrológios do seu antecessor.

x x x

Pela primeira vez após a sua investidura o Dr Guilherme Malaquias fala a um plenário quase vazio Solicitou a atenção das autoridades competentes especialmente do Sr. Prefeito do Distrito Federal, para o deplorável estado sanitário em que se encontra a população carioca.

Referiu-se o representante petebista explicitamente ao mal de Hansen, que conta atualmente, entre nós, com quase 5 000 enfermos sem hospitais constituindo séria ameaça pela facilidade de contaminação do terrível mal de que são portadores

x x x

O Sr Assis Chateaubriand investiu novamente contra o atual ministro do Trabalho Chegou mesmo a afirmar que o Sr. João Goulart não chegaria a gozar o Carnaval na sua Pasta.

Voltou a debater o problema superado dos aumentos dos preços do café. Apelou para os nossos cafeicultores no sentido de melhorarem o seu produto, ao invés de cuidarem como ora ocorre de ampliar pura e simplesmente a produção. Menos café mas de melhor qualidade é o que aconselhou o senador paraibano porque acha que só assim poderemos concorrer em igualdade de condições no mercado internacional com os cafés columbiano e centro-americano

x x x

Durante tôda a semana que passou não houve número para votações.

Sucedem-se quase todos os dias os pedidos de licença para idas ao exterior ou a seus respectivos Estados, no entanto permanecem em pauta importantíssimas proposições

Agora mesmo, vários senadores foram a São Paulo, por vários dias a convite da Federação das Indústrias, para percorrerem o parque industrial da Paulicéia. Por êste andar parece que a convocação extraordinária se tornará completamente improdutiva.

ASSIM PENSAMOS...

FALTA-NOS POLITIZAÇÃO

Escrevemos, há dias, nesta secção, que as massas obreiras que se haviam posto em movimento, a princípio, por provocação do Govêrno, por intermédio do Ministério do Trabalho, já agora marchavam por conta própria, contra o mesmo Govêrno que provocara o movimento inicial. O comício realizado ante-ontem na Esplanada do Castelo, sob a batuta do Sr. Cockrat de Sá, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, e com a participação exclusiva do peleguismo em grande forma, veio provar que nos assistia inteira razão. A despeito da intensa publicidade desencadeada com bastante antecedência, em todos os jornais desta capital, o comício que se anunciava «monstro» transformou-se em «mirim». Foi um verdadeiro parto da montanha.

E por que isso? É fácil a resposta. Os trabalhadores evidentemente já não acreditam nas promessas de um Govêrno que só tem infelicitado a nação. E mais do que essa falta de confiança no Sr. Getúlio Vargas, o que nos deve alegrar, sobretudo, é a demonstração palpável de que os trabalhadores brasileiros começam a discernir, compreendendo, finalmente, que o aumento de salários por si só de nada valerá se o Executivo continuar a emitir desenfreadamente e se a administração pública permanecer omissa na solução dos mais elementares problemas.

Com isso, demonstram os trabalhadores e, por seu intermédio, o povo brasileiro, da capacidade de nos politizarmos, de forma a nos convertermos, como os povos de outros países mais avançados, em fôrça eleitoral consciente, apta a exercer salutar influência no prélio das urnas.

Politicamente o mal do Brasil, até hoje, tem sido exatamente a falta de politização do povo e, muito especialmente, das massas obreiras. Entretanto, já nas últimas eleições, demos uma prova de independência, embora equivocando-nos na escolha, mas agora, no próximo pleito, é de crer que se dê um outro grande passo, selecionando os candidatos, de acôrdo com a capacidade por êles demonstrada no passado.

Os partidos políticos, em muito têm concorrido para a estagnação do nosso baixo nível de politização, eis que não existe, em nosso país, aquilo que sobra aos extremismos da direita e da esquerda: militância política. O que acontece, no Brasil, é que as facções políticas só se apresentam ativas e, assim mesmo, em caráter demagógico, em vésperas de eleições, mas realizadas estas, desaparece todo e qualquer contato do político com o eleitor, sepultando-se os partidos no mais reles silêncio, daí a razão por que, no Brasil e em outros países da América Latina, assistimos, de quando em vez, a movimentos militares e violentas explosões populares. O povo despolitizado e sem participação mais direta nos pleitos eleitorais não tem geralmente consciência dos desmandos dos seus eleitos: de repente, quando o desgovêrno começa a atingir o estômago da população, esta, então, movimenta-se espontâneamente, e êsse movimento espontâneo redunda sempre em violência, pela razão muito simples de não possuir um conteúdo nitidamente racional.

HUGO BALDESSARINI

Como Pensa o Leitor

A BAGUNÇA MUNICIPAL

Calamitosa como tem sido a passagem do professor Cardoso pela Prefeitura do Distrito Federal poderá levá-la à insolvência, tal a orgia que ali impera.

Assoberbando o erário, o exímio colecionador de moedas já fez para mais de 6 000 nomeações, contemplando com polpudas sinecuras até seus filhos, o que é realmente um acinte aos munícipes.

Nenhum problema sério solucionou até agora e nem solucionará, porque se entregou de corpo e alma aos caprichos de Cupido, cobrindo-se de ridículo nas estações de Rádio e nos banquetes oficiais. Dispondo de um Legislativo dócil às suas exigências tem concorrido, como nenhum outro prefeito, para a carestia da vida, aumentando afrontosamente o custo dos transportes, das comunicações telefônicas e dos serviços a cargo da municipalidade.

Chega ao desplante de anunciar à reportagem junto ao seu gabinete a convocação de núpcias, quando não podia fazê-lo, por não estar divorciada, em Portugal, a pretensa noiva.

Não comentaríamos essa atitude jocosa do professor Cardoso se não fôsse êle o fornecedor do motivo, comparecendo em público a um estúdio para dizer à platéia atoleimada qual a partitura que tornou amoroso!...

Se fôsse submetido a rigoroso exame psiquico-analítico a perícia chegaria à conclusão de estar o professor de miôlo mole atacado de debilidade mental progressiva, com aspectos de exibicionismo e características paranóicas...

Desgraçada capital da República, humilharam-te com os cavalos no Obelisco e entregaram-te a um psicopata!...

REVOLUÇÃO PARA QUE?

Os agitadores e os derrotistas, desprezando os ensinamentos das Democracias, que alijam os governos decadentes com a arma das urnas, entendem que um país como o nosso, desgovernado e malbaratado, só se salvará por uma revolução.

Preferimos no entanto, suportar mais dois anos o desgoverno e seus desmandos a vê-lo findar-se com uma convulsão que seria logo desvirtuada de seus objetivos, para gaudio dos aproveitadores sempre à margem das lutas, mas espertos e inescrupulosos para se grudarem aos vitoriosos.

A revolução de 1930 constituiu um grande exemplo — os idealistas curtiram horrores e a salsagem foi guindada. Para um povo deitar um mau govêrno no chão não se torna preciso investir com armas na mão ou fomentar a rebeldia [illegible]

Existe uma arma [illegible] eficiente e irresistível [illegible] agora no Estado do Rio quando a população exigiu a revogação da famigerada lei 2 114, que sepultou a política do almirante Amaral.

Em alguns comícios foi lembrada a revolução branca, de recusa total às contribuições ao Tesouro do Estado. Bastaria que dois terços dos contribuintes suspendessem os pagamentos de impostos, para que a máquina administrativa entrasse em colapso

Não haveria mortos e mutilados.

No âmbito federal suprimidas as arrecadações no curso de dois meses, os "águias" do Catete perderiam a plumagem e teriam caímbras nas garras...

MANÁ OU MANDATO!

Escreve-nos um leitor curioso.

Sr. Diretor,

Desejo lançar uma pergunta a essas centenas de milhares de eleitores que formam o colégio do Distrito Federal, visto que estou com a mente assaltada por uma dúvida cruel.

Reza a Lei Orgânica de nossa Municipalidade sem autonomia que seu corpo legislativo ou seja a Câmara do Distrito Federal é formada por cincoenta vereadores.

Ganham como os deputados, mas têm mais representação do que a maioria dos deputados federais.

Ora, ninguem se elege no Rio, sem dispender pelo menos duzentos mil cruzeiros na campanha, salvo se carrega um nome popular, votado por gregos e troianos.

A Câmara local só funciona dez meses. Um vereador vence, pois, anualmente Cr$ 240 000,00 e mais um mês para ajuda de custo

Se trabalha e é assíduo às sessões tem de abandonar tôdas as suas ocupações

Não pode acumular vencimentos.

Poderá viver com dez mil cruzeiros anuais, se tiver de repor os duzentos mil gastos no pleito?

O bom senso responde que não mas a cidade está coberta de cartazes de candidatos à Gaiola de Ouro.

Será que o milho é tão abundante na casa de edis erguida no antigo largo da Mãe do Bispo?

Tinha a impressão que o cargo de vereador era um sacrifício público, mas mudei de opinião, pelo que estou vendo é um maná em vez de mandato árduo.

Até os bicheiros aprestam-se para legisladores da cidade em polvorosa

Respondam os sábios da Escritura o que há de secreto nessa corrida de candidatos... Leitor amigo.

JOSE' EUSTACHIO NOBRE

Os novos secretários da Prefeitura tomarão posse segunda-feira

O Prefeito Dulcídio Cardoso em decretos de ontem, nomeou, para os cargos em comissão de Secretários Gerais de Viação e Obras, Interior e Segurança, Educação e Cultura, Saúde e Assistência e Agricultura, os srs: engenheiro Mario Cabral, Ivan Espirito Santo Cardoso, professor Roberto Pandeira Acioli, dr. Alberto Borgerth e dr. Hurilo Lavrador, respectivamente.

Em outros decretos, exonerou dos cargos que ocupavam Ivan Cardoso (Secretário do Prefeito); Mario Cabral (diretor de Obras) e Alberto Borgerth (diretor de Assistência Hospitalar).

Foram mantidos nos cargos que ocupavam os srs Julio Catalano-Secretário de Administração e Carlos CardosoSecretário de Finanças.

Para Secretário do Prefeito será nomeado o Tenente-Coronel Aviador Carlos Faria Leão.

A posse dos novos secretários gerais dar-se-á na próxima segunda-feira, dia 22, às 11 horas, no Palácio Guanabara.

Apuramos que de acôrdo com a orientação do Prefeito, todos os diretores que são candidatos a cargos eletivos nas próximas eleições, deverão deixar as suas funções, como os srs Guaraci Lopes, diretor de Geografia; Geraldo Moreira, diretor do Departamento de Indústria e Sebastião Nascimento diretor do Departamento de Educação de Adultos.

HUGO BALDESSARINI
SEBASTIÃO IZAHIAS
JOSÉ ISOLINO A. ARAUJO
ADVOGADOS
RUA BUENOS AIRES, 88-4.º

Importante leilão de moveis — Botafogo

Ao correr do martelo

Leilão de Contratos Vencidos e não cumpridos do Guarda Móveis Nacional, porcelanas, cristais, prataria — Móveis para quarto de casal e salas de jantar. Grupos — 24 caixas c/livros — barricas com louças serão vendidos ao correr do martelo, segunda-feira, 22 de fevereiro, às 20 horas, à Rua Voluntários da Pátria n. 216, pelo LEILOEIRO BRICIO

LUTA DEMOCRATICA e as RELIGIÕES

ESPIRITISMO

Premonição

Direção Coryna Rebuá

— Mas, que coisa estranha! Eu já vi esta cêna!...

Foram estas as palavras de Lúcia, ao entrar, com seu marido, na sala de jantar do seu irmão Sérgio, em Jacarepaguá.

Sérgio residia numa aprazível chácara naquele salubérrimo subúrbio desta capital e, como se aproximassem as festas do Natal, êle, habilidoso como era, resolvera confeccionar, pelas suas próprias mãos, três cavalos marinhos, de madeira, para o Papai Noel de seus dois filhos e do filhinho de Lúcia.

Acontece que Lúcia ignorava isto pois Sérgio e Júlia, sua esposa, nada lhe haviam dito, porque lhe queriam fazer surprêsa.

Lúcia, porém, não se surpreendeu com o segrêdo dêles, mas sim, com o fato de ver a cêna que anteriormente já tinha visto sem saber como nem quando, cêna essa que se resumia no seguinte: — Júlia assentada à cabeceira da mesa da sala de jantar — eram 9 horas da noite — e Sérgio, no lado oposto, segurava um pedaço no páu, onde já se divisavam os contornos de uma cabeça de cavalo, feita a canivete, e, sobre a mesa, duas outras cabeças já prontas, presas aos respectivos páus. Eram os cavalos marinhos.

Ora Lúcia não vira antes, absolutamente, aquela cêna em qualquer outro lugar, porque a que a surpreendera como já tendo sido vista, era aquela mesma, com Sérgio, Júlia, aqueles cavalos marinhos prontos e o outro nas mãos de Sérgio por terminar.

Perguntarão os descrentes:

— Como é possível isto?

Responder-lhes-emos:

— Premonição segundo o espiritismo.

— Mas que vem a ser essa coisa perguntarão, ainda.

Responder-lhes-emos, então:

— Premonição, segundo o espiritismo, é aquilo que o espírito da criatura já viu, independentemente dos olhos da matéria, mas a criatura não sabe que viu, só tendo disso conciência quando os olhos da matéria vêm, realmente, a coisa vista subjetivamente.

— Mas como se pode dar êsse fenômeno? interrogarão.

— O espírito reencarnado é, nas suas ações, independente da matéria, mas não o é, de fato, não só porque lhe está preso pela própria reencarnação, como pelo perispírito, que é o veículo que o liga a essa mesma matéria. Ora, sucede que, sendo êle relativamente livre, tem possibilidades de afastar-se da matéria — sempre preso pelo perispírito — e descortinar panorâmas, seres e coisas mesmo à grandes distâncias, sem que a criatura disso se aperceba. Em se verificando a oportunidade daqueles panorâmas, daqueles seres e daquelas coisas serem vistos pelos olhos da matéria, o espírito se recorda, isto é, dá conciência à criatura, e está, que ignora o "processus" inconciente, se surpreende. Foi o que se deu com Lucia, naquela noite. Seu pensamento, provavelmente, se fixou na casa de Sérgio, onde pretendia ir e que era muito próximo da sua casa. Ao fixar-se, o seu espírito se antecipou ao corpo e foi lá, naquela sala de jantar, onde estava Sérgio. Viu a cêna predominante, que era a da confecção dos cavalos marinhos; vibrou, emocionalmente, porque constatou no espírito de Sérgio a intenção afetiva em favor do filho de sua matéria; gravou a cêna — como são gravadas tôdas as cênas que o espírito vê — encontrou — a reproduzida tal qual vira, recordou-se, portanto de uma coisa já vista, surpreendeu Lúcia, como era natural, mas imediatamente esta concluiu tudo, por ser espírita, conhecer bem do assunto e porque já não era a primeira vez que isto lhe sucedia conforme relataremos, amanhã, na nossa crônica, por estas colunas.

A fenômenos, como êstes, a psicologia, dita científica atribue a uma atividade racional do que denomina inconciente mas já não nega tais fenômenos, conforme o fazia antigamente. Contudo, perguntamos: — Por que êsse conciente não será o espírito ...

ISRAELITA

COMENTANDO OS DEZ MANDAMENTOS

O primeiro Mandamento é mais um lembrete, e procura acentuar, em primeiro lugar o grande valor da liberdade, e, antes de ordenar as Suas Leis, Deus friza a necessidade de lembrarem-se da libertação do Egito como um bem que deve ser guardado e lembrado, com amor. O segundo é a anunciação claríssima da única divindade, e Deus especifica todas as possíveis formas de cultos pagãos, proibindo-os com o rigor de Sua Lei, acentuando isso, logo no início de Seus Mandamentos. Também aqui temos explicado, um ponto basico na justiça divina: Os descendentes não pagam pelos erros dos pais, a não ser "quando são meus inimigos". A misericordia de Deus também se faz a quem a merece e é "digno dela, os que amam a Deus e guardam seus Mandamentos; então a misericordia e aos milhares, segundo o texto. Mas para se obter a graça de Deus, é preciso praticar bem puro, nem uma vulgar invocação do Seu Nome Agir é mais do que invocar apenas, por isso, o terceiro Mandamento proibe o uso do Nome de Deus, em vão Os israelitas só pronunciam o Nome de Deus em hebraico, quando fazem as suas orações; fora delas, usam, somente, a palavra "NOME" para indicar que se está referindo ao Nome de Deus.

O quarto Mandamento é uma lei que hoje, chamariamos de caráter social, e que naquele tempo sendo de dificil aceitação imediata, teve, que revestir-se de um privilegio. Não se conhecia o descanço semanal, e a multidões de servos, oprimidos pelos seus senhores, jamais souberam de repouso, conforme Moisés verificar no Egito quando seus irmãos, faziam o trabalho escravo. Ele compreendeu essa necessidade e deu à sua gente o descanço semanal, usando, como força compulsoria, o poder religioso, e justificando-o, magnificamente, em analogia ao trabalho de Deus.

O sábado diz-se em hebraico, "chabat" e significa — descanço. Este repouso deve ser geral, e o texto não deixa dúvida alguma quanto a isso: Não somente o senhor, o dono, deve guardar o sábado, como todos quantos estão sob sua ordem. Os filhos, os servos, e até os animais, deverão repousar. Esta lei abrangia a todos, indistintamente, e notava-se o espírito de cordialidade de que ela é imbuida, ao estender êste benefício até nos estrangeiros, que, então eram considerados, por outros povos, como seres com direitos inferiores.

YECHAIAU BERG

VIDA EVANGÉLICA

SONNY FOI PARA A MISSÃO CAIUÁ

"...Envia-me a mim". — ISAIAS, 6:8.

A srta. Sonny Peres de Souza, moça de preparo, tendo feito em Campos os seus Cursos Ginasial e Normal, e depois de recusar ofertas de empregos rendosos e de futuro, resolveu dedicar-se aos índios. Preparou-se para a nova missão fazendo o Curso do Instituto Bíblico da Pedra, em Pedra de Guaratiba, e, agora, mesmo deixando em Belo Horizonte dois velhinhos chorosos e pobres, mas na graça de Deus, Sonny dá um exemplo de alguém que totalmente se consagrou ao próximo. Viajou na semana passada para a Missão Caiuá, mantida pela Associação Evangelica de Catequese dos Indios, em Dourados, no Estado de Mato Grosso. Essa missão entre os índios está sob a direção do rev. Orlando Andrade e de sua sra., d. Lóide Bofim Andrade, cujo serviço de dedicação pessoal, realizando excelente plano de assistência social e espritual aos índios, tem sido relevante. Os dirigentes daquela Missão, em Mato Grosso, são auxiliados por alguns obreiros, professôres e assistentes sociais, vivendo todos êles graças às ofertas que Deus lhes dá através de irmãos generosos espalhados pelo Brasil. Esse grupo de auxiliares, no entanto, vem aumentando, apesar de estar muito longe — pela quantidade — de atender as necessidades da Missão. Mas, afinal, aparecem pessoas devotadas, como Sonny, que decidem entregar-se de corpo e alma ao serviço de Deus junto aos índios. Sonny será professôra dos pequenos Caiuás. Boa sorte Sonny.

E. DE CARVALHO

ENDEREÇO DA MISSAO

A Missão Caiuá faz um apelo as pessoas generosas. De qualquer crença. Ela precisa de qualquer objetos, mesmo usados, alimentos, e dinheiro também. Remessas podem ser feitas aos cuidados dos Rev. Orlando Andrade, Missão Caiuás, Dourados, Estado de Mato Grosso.

REV. DAVID GLASS NA IG. EPISCOPAL DO MEIER

Hoje, as 20 noras, na Igreja Episcopal do Meier, o Rev. David Glass falará em uma reunião do Grupo de Confraternização da Mocidade Evangélica do Rio de Janeiro. Após a reunião havera uma parte de sociabilidade.

AVISOS AOS MEMBROS DA ACE

Dois avisos: 1) — O ensaio do grande conjunto "A", a ser realizado hoje, a noite, sera na 1.ª Igreja Batista, e nao na Igreja de São Francisco Xavier; 2) Os coristas que amanhã formarão a caravana da Associação Coral Evangelica a Petropolis — devem chegar a estação nos horários combinados. O primeiro trem sai de Barão de Mauá às 5 horas, e o último às 8 horas também da manhã. Não cheguem atrasados, evitem tropelias.

CURSO DE TEOLOGIA DO I.C.R.

O pastor Lauro Bretones, Secretario Executivo do Instituto de Cultura Religiosa no Distrito Federal e no Estado do Rio, esta oferecendo aos associados um Curso de Teologia, que se realiza as 18,30 horas, nas segundas-feiras, apenas, na sala 1, da Associaçao Cristã de Moças.

ASSOCIAÇAO EVANGELICA DE IMPRENSA

No Congresso da A. E. I. foi eleita a sua diretoria e Conselho Superior, para o bienio 1954-1955. A diretoria ficou assim constituida: Presidente: Rev. Galdino Moreira; Vice-Presidente pastor Lauro Bretones; Secretário, sr. Helius Mota; Tesoureiro, pastor Pery Henriques; e Diretor do Curso de Jornalismo, prof. Esaú de Carvalho.

NOTICIARIO

Publicaremos gratuitamente qualquer notícia de igrejas ou instituições evangélicas, que nos seja enviada até às 14 horas, endereçada a "Vida Evangelica", Redação de LUTA DEMOCRATICA, Av. Rio Branco, 108 — 1.º andar.

CATOLICISMO

O Santo do Dia

SANTO EUQUÉRIO

O Bispo de Leodebard ao ordenar sacerdote a Euquério, estava cumprindo a primeira parte da profecia que a mãe do novo padre recebera em sonhos, quando esperava nascimento do menino, se êle um bispo e santo.

Euquério, após ordenado, entrou para o Mosteiro de Jumieges, na Diocese de Sena, à margem do rio Rouen, na França.

Viveu sete anos de penitência e privações ao fim dos quais foi feito bispo de Orleans.

Não foi menos severo com os poderosos do que com os que não tinham poder.

Várias vezes censurou acremente o rei da França Carlos Martel que abusando do poder se apropriava de bens da igreja.

Foi exilado e morreu no exilio. Viveu do ano de 697 ao de 738.

UMBANDA

Conforme haviamos prometido, terminaremos, hoje, a publicação de alguns dos termos, dos mais usados, na Lei de Umbanda e que a seguir transcrevemos:

— Burro — Médium, têrmo usado pelos Exús.

— Aparêlho — Médium, têrmo usado pelos pretos, em geral.

— Cavalo — Médium, termo usado pelos caboclos.

— Gongá — Reino ou Estádio — Santuário, local de trabalhos.

— Candoblé — Sessão, ou melhor, reunião de médiuns e pessoas com apetrechos apropriados para fazerem canjerê, com acompanhamento de cânticos e com instrumentos musicais de uso primitivo ou adequados.

— Canjerê — Despacho ou trabalho resultante dos candomblés.

— MACUMBA — Vara de ipe ou de bambú, cheia de dentes, com laços de fita em uma das pontas, na qual um indivíduo, com duas varinhas finas e resistentes faz o atrito sôbre os dentes, tendo uma das pontas da vara encostada na barriga e outra encostada na parede.

— Ibeji — Cosme e Damião — Crispim e Crispiniano.

— Ogum — São Jorge.

— Oxóce — São Sebastião.

— Xangô Caô — São João Batista.

— Xangô agodê — São Jeronimo.

— Xangô Agojô — São Pedro.

— Inhaçã — Santa Bárbara.

— Iamanjá — Virgem Maria

— Oxún ou Axún — Nossa Senhora da Conceição.

— Naná ou Nâná Burucú — Senhora Santana.

ROTAÇÕES

De CÉSAR CRUZ

Os discos «Carroussel» lançam mais duas lindas produções que são «Marcha do Soldado» e «O Coelinho».

CARLOS TOLEDO gravou para «Columbia» «A Canção do Moulin Rouge» valsa de Eugurick e o samba canção» Trem que Passa» de Francisco Célio. Carlos espera sucesso em ambas as melodias, porque na verdade são dois grandes melódicos.

— xx —

AURORA MIRANDA ao gravar o samba de Ary Barroso «Risque», não o interpretou no ritmo moderno. Todavia, o samba ganhou outro colorido nas vozes das cantoras da época. Hoje, «Risque», do velho Ary, tornou-se um grandioso sucesso musical. Linda Batista talvez foi quem melhor o interpretou, através da cêra «Victor».

— xx —

LEIRA SOARES — apesar de estar de malas prontas para a rádio de Quitandinha, já entrou em negociações com discos «Copacabana».

COMENTARIO

Os CARIOCAS deixaram a R. C. A Victor, mas, trocam acôrdos comerciais com a «Continental».

— xx —

LUIZ PAULO DA SILVA contra-mestre da Banda do Corpo de Bombeiros é o verdadeiro solista do famoso disco «Quatro Centão» editado pela «Odeon». Parabens Corpo de Bombeiros e ao comandante Sadock de Sá.

Não dê um passo SEM OUVIR MACTUBE

Horóscopo

Para hoje, sábado, 20 de Fevereiro, 1954

Os fluidos lunares, sêcos, envolvem a terra com desavenças, conflitos, corrupção, destruições e intrigas. Não aconselham negócios de compras e vendas e não favorecem os assuntos de plantações.

Os nascidos amanhã serão mentirosos

Os aspectos astrais, em harmonia, restabelecem a autoridade dos governos. Serão benéficos para os paises tropicais, a Indochina, a Rússia, a Siria e o México.

Registrar-se-á um pequeno terremoto.

OS NASCIDOS ENTRE 12 H. DE 21 DE MARÇO E 14 H. DE 21 DE ABRIL: Relações benéficas, favorabilidade de dia; algumas dificuldades de noite.

OS NASCIDOS ENTRE 14 H. DE 21 DE ABRIL E 16 H. DE 22 DE MAIO: Imaginação voltada ao passado, sensibilidade afetuosa ciúmes, habilidade nas confecções.

OS NASCIDOS ENTRE 16 H. DE 22 DE MAIO E 18 H. DE 22 DE JUNHO: Reação para o triunfo, preocupação pessoal.

OS NASCIDOS ENTRE 18 H. DE 22 DE JUNHO E 20 H. DE 24 DE JULHO: Sonhos desagradáveis pela madrugada; manhã favorável a todos os empreendimentos, favores imprevistos; instabilidade de noite.

OS NASCIDOS ENTRE 20 H. DE 24 DE JULHO E 22 H. DE 24 DE AGOSTO: favorável de dia; adversidade de noite, desequilibrio arterial

OS NASCIDOS ENTRE 22 H. DE 24 DE AGOSTO E 0 H. DE 24 DE SETEMBRO: Reação para vencer os obstáculos; novos rumos; idéias de reformas; apoio de amigos poderosos.

OS NASCIDOS ENTRE 0 H. DE 24 DE SETEMBRO E 2 H. DE 24 DE OUTUBRO: Carater generoso, sensibilidade, desconfiança, tendência para a música.

OS NASCIDOS ENTRE 2 H. DE 24 DE OUTUBRO E 4 H. DE 22 DE NOVEMBRO: Favorável de dia a todos os assuntos, franqueza, inspiração poética; pequena dificuldades de noite.

OS NASCIDOS ENTRE 4 H. DE 22 DE NOVEMBRO E 6 H. DE 22 DE DEZEMBRO: Importantes configurações de triunfo, elevação, espírito de justiça, brilho nas composições, simpatia popular, apoio de pessoas poderosas.

OS NASCIDOS ENTRE 6 H. DE 22 DE DEZEMBRO E 8 H. DE 21 DE JANEIRO: Manhã favorável a todos os assuntos, possibilidade de ganho em negócios de terrenos ou produtos da terra, inteligência brilhante.

OS NASCIDOS ENTRE 8 H. DE 21 DE JANEIRO E 10 H. DE 19 DE FEVEREIRO: Originalidade nos planos que serão realizáveis: apoio providencial, ganhos imprevistos; noite de adversidades, precipitação prejudicial.

OS NASCIDOS ENTRE 10 H. DE 19 DE FEVEREIRO E 12 H. DE 21 DE MARÇO: Aspectos favoráveis acentuados de tarde: satisfação, notícias agradáveis, elevação, brilho intelectual.

Se quer consultar, confidencialmente, a esta seção, sôbre qualquer problema sentimental, preencha o cupão abaixo e envie-o em carta endereçada ao "Enigma do Afeto", redação de LUTA DEMOCRATICA Av. Rio Branco, 108, sôbre-loja — Rio.

QUAL É O SEU PROBLEMA SENTIMENTAL?

Nome ....

Pseudônimo ....

Data do nascimento ....

Cidade residencial ....

RÁDIO

J. BARRA SOBRINHO

RODANDO O "DIAL"

Desempenhando nossa função somos obrigados a ouvir a maioria das programações de nossas emissoras. Lápis em punho ouvidos atentos, lá vamos nós cumprindo a sua que Deus nos deu. A primeira estação visada foi a Mauá. Notamos que após a entrada de Doutel de Andrade a coisa melhorou. Mas isso não vem ao caso. Escutamos o "Show do ..." Um tal Manoel Messias assassinou a "ncêra". Nossa mãe! Um tal Manoel Messias assassinou friamente as músicas que interpretou: "Oceano de Pranto" e "Esmagando Rosas". Como canta mal o homenzinho! Seu companheiro Osvaldo Silva, atuou da mesma forma. Aqui no ... parece programa de calouros. Francamente, não vislumbramos qualquer atração no programa que ouvimos. De lá fomos para a Mayrink. "A princesa canta" continua sendo um bom cartaz. A seguir veio Luiz Jatobá, "o maior narrador de nosso rádio", como é apresentado. Ontem os ... não datilografaram o que êle leu e deu-se a "melódica". Jatobá gaguejou por duas vezes e tropeçou outras tantas. O Musical Antônio Maria estava "São coisas da Vida"... O Musical Antônio Maria esteve no mesmo nível que os anteriores programas seus. Em "A cidade se diverte", a inclusão de Silvino Neto na Escolinha do Professor Raimundo foi deveras LAMENTAVEL! Silvino ainda não sentiu o espírito da Escola e mira exclusivamente apresentando um programa somente seu, com os mesmos chavões. Depois de tudo isso esgotou-se a nossa resistência física e desligamos nosso aparelho. E o sono, cadê que vinha? Diabo de vida!

VENENOS

Continua cada vez mais firme o romance de Gilda Valença com o renomado cronista F. S. O negocio parece que vai dar em casamento duplo, pois o dr. Estrela do Transito, viúvo ainda em forma, está caido pela Julieta. Talvez seja mera coincidencia se os casamentos sairem depois do da outra, a Ester de Abreu com o Prefeito..

Dizem as más linguas que Vera Lucia, a encantadora e deliciosa estrelinha da Nacional, princezinha de nosso Rádio, vai gravar brevemente a música "Jambalaia" em homenagem a uma figura de proa no cenário politico nacional

—x—

Nossa colega Mag. do "Diário de Noticias, conseguiu 140 votos no Concurso para Rainha do Radio de 1954 da A.B.R. Isso sem cabála e sem estar oficialmente inscrita

—x—

NOTICIARIO

Orlando Silva, o Rei do Rádio, entrará em gozo de merecidas ferias. Durante esse periodo, "o cantor das multidões" aproveitara para renovar o seu repertorio.

—x—

Transcorreu num ambiente de confraternização a ultima apuração do Concurso para a Rainha do Radio de 1954 na A.B.R. O atual concurso apresentou o melhor resultado financeiro

"A MORTE TEM SEU PREÇO"

Uma jovem se acerca do bandido para dissuadi-lo ao mau caminho porém não são suas boas maneiras que conseguem modificá-lo mas sim a simpatia que existia entre ambos.

Ela era bela rica e simpática. Entretanto êle lutou cegamente para esquecê-la mas todo o pouco caso que aparentemente lhe dá causa uma paixão abrazadora

Reune êste tecnicolor da Universal Internacional AUDIE MURPHY, SUSAN CABOT, PAUL KELLY e MARY CASTLE a partir de 2.ª feira nos cinemas: Vitória, Rian, Monte Castelo Botafogo, Capitólio (Petrópolis), Mem de Sá Floriano.

HUGO BALDESSARINI
SEBASTIÃO IZAHIAS
JOSÉ ISOLINO A. ARAUJO
ADVOGADOS
RUA BUENOS AIRES, 85-4.°

CINEMA ESTRANGEIRO

O CINEMA NA OPINIÃO FEMININA

Para criticar com ternura, graça, leveza e carinho, aqui teremos honrando-nos com sua brilhante colaboração a encantadora e talentosa senhorita LIA PAES BARRETO, que comentara filmes estrangeiros, nesta secção.

TELEVISÃO

A estrelissima Aidée Miranda e seu esposo Fernando Garcia

Aidée Miranda, a estrelíssima, é locutora comercial, animadora e excelente cantora

Os fans do video, já se acostumaram com a estrêla morena, que é animadora, locutora comercial, excelente cantora e é a rádio-atriz número 1 das novelas da Tamóio.

As quintas-feiras, tem o seu programa na TV, onde encanta nos telespectadores, com sua voz suave e bonita, em melodias por ela escolhidas.

Rejeitou contratos em teatros e "boites", e suas atividades já alcançaram também o cinema, no filme "Milagre de Amor" foi contratada pelo diretor Rafael Mancini para estrelar o filme "Bois Destinos", mas não chegou a fazê-lo, em virtude de lhe terem sido exigidas certas cenas "extra-script". E' casada com Fernando Garcia, e o idilio que precedeu ao casório nasceu quando, ambos formaram um dueto na canção americana TEA FOR TWO, num programa comemorativo da Tamóio.

Fernando Garcia é locutor, narrador, jornalista, redator da TV Tupi e atua como rádio-ator e narrador da Tamóio.

Aidée é carioca da gema e sua maior ambição é ser milionaria.

Que tôdas as aspirações da estrelíssima se concretizem, são os desejos nossos e de seus inúmeros fans

O. MACHADO

AVISO

Esta secção é publicada às terças, quintas-feiras e sábados.

Ajudem LUTA DEMOCRATICA em sua luta pelo Brasil, tomando uma assinatura anual, a Cr$ 260,00, ou semestral, a Cr$ 140,00. Tratar diretamente à Avenida Rio Branco, 108, sobre-loja ou pelo Reembôlso Postal.

CINEMA

Meu Comentário

De Fernando SALGADO

A pantomima do Instituto Nacional de Cinema

Se chegar a ser realidade dentro da orientação que está sendo seguida, o Instituto Nacional de Cinema nada será além uma grande pantomina frente aos grandes problemas da indústria filmica nacional O projeto que transita no Senado e que se encontra nas mãos do senador Ferreira de Souza, visando a criação do I.N.C., precisa ser estudado com especulosa calma Ao lado disso, deixamos aqui uma sugestão para aquele representante do povo que figura como relator do aludido projeto, no sentido de se acercar s. excia. dos bons elementos que militam e que conhecem, de perto, os problemas do cinema nacional para que possa ser feita uma reforma de alguns itens e inclusão de outros tantos no mencionado projeto que são de grande significação e importância.

Aventamos também um aviso prévio ao ilustre parlamentar no sentido de se precaver contra determinado grupo de falsos interessados naquele projeto e que naturalmente já entraram em contato com o probo senador. Trata-se de elementos subversivos, cripto-comunistas e que se dizem defensores — a sua moda está claro — do cinema nacional, mas que, em tudo isso têm em jôgo interêsses inconfessáveis.

Achamos, e nada mais justo que isto, procurar ouvir sôbre o assunto, técnicos como Raul Roulien, Lima Barreto, Cavalcanti, Luiz Severiano Jr., Jaime de Andrade Pinheiro, Antony Assunção, Franco Zampari e outros tantos representantes que podem muito bem equacionar todos os detalhes dos problemas do cinema nacional.

PROGRAMAS DE HOJE

CENTRO

COLONIAL — Não desonres teu sangue.
FLORIANO — Cidade submersa.
IDEAL — A história de tres amores.
LAPA — Rua sem sol.
MEM DE SA' — Cidade submersa.
PRESIDENTE — A cidade se defende.
PRIMOR — Não desonres teu sangue.
RIO BRANCO — O inferno verde.

ZONA SUL

ALASK — Carnaval em Caxias
ALVORADA — Tormentos do desejo.
ART-PALACIO — Garotas da Praça de Espanha.
ASTORIA — Não desonres teu sangue
AZTECA — Turbilhão.
BOTAFOGO — Cidade submersa
CARUSO-COPACABANA — Turbilhão.
COPACABANA — E o noivo voltou.
LEBLON — Cidade submersa.
METRO COPACABANA — Jornada cruel.
MIRAMAR — Um grito no Pântano
NACIONAL — Turbilhão.
PAX — A ponte de gêlo.
RIAN — Um grito no pântano
RITZ — Não desonres teu sangue.
ROXY — Cidade submersa.
S. LUIZ — Um grito no pântano.

TIJUCA

AMERICA — Cidade submersa.
CARIOCA — Um grito no pântano.
METRO TIJUCA — Jornada cruel.
OLINDA — Não desonres teu sangue.
TIJUCA — Carnaval em Caxias.

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — Carnaval em Caxias
BRAZ DE PINA — Carnaval em Caxias.
MAUA' — Turbilhão.
ORIENTE — Rebelião de bravos
PARAISO — Rua sem sol.
PENHA — O último duelo.
RAMOS — Paixão de toureiro
SANTA CECILIA — Entre dois juramentos.
SANTA HELENA — Eva na Marinha.
S. PEDRO — A cidade se defende.

SUBURBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — E o noivo voltou...
ALPA — A cidade se defende.
BARONESA — Sangue por glória.
BELMAR — Carnaval em Caxias.
COLISEU — Turbilhão.
IGUAÇU — Carnaval em Caxias.
IRAJA' — Os amantes malditos.
MADUREIRA — Carnaval em Caxias.
MASCOTE — Não desonres teu sangue.
MEIER — Balança mas não cai.
MONTE CASTELO — Cidade submersa.
PARA TODOS — Turbilhão.
PRIMAVERA — No mato sem cachorro.
REALENGO — Furacão de emoções.
VAZ LOBO — Destino.

DIVERSOS

AVENIDA — Carnaval em Caxias.
CATUMBI — Pecadores em S. Francisco
FLUMINENSE — Turbilhão.
HADDOCK LOBO — Não desonres teu sangue.
MARACANÃ — Carnaval em Caxias.
MARAJA' — Forja de paixões.

NITEROI

CASSINO — A ponte de gêlo.
ICARAI — Viva Vila.
ODEON — Carnaval em Caxias.

PETROPOLIS

CAPITOLIO — E o noivo voltou...

DUQUE DE CAXIAS

CAXIAS — Herança maldita.
PAZ — Um grito no pântano.
POPULAR — Carnaval em Caxias.

AOS SENHORES GERENTES DE CINEMAS — Solicitamos a remessa urgente de suas novas programações para informarmos com precisão os nossos leitores. Tôda a correspondência deve ser enviada para FERNANDO SALGADO, Redação de LUTA DEMOCRATICA — Av Rio Branco, 108 — Sobre-loja.

"Fôlhas de Ilusão"

Uma comédia humana... deliciosa... hilariante!

As crianças viviam pedindo — A mamãe via as contas aumentarem de dia para dia — O pai vivia achando aquela vida muito dura — Até que certo dia as notas de 5 e 10 dólares começam a aparecer — Teriam caído do céu? Pois até o gato brincava com papel, sem saber naturalmente que aquilo era dinheiro.

«FOLHAS DE ILUSÃO» reune IRENE DUNNE, DEAN JAGGER, JOAN EVANS RICHARD CRENN, a partir de 2.ª feira nos cinemas: Palácio Leblon, Avenida, Paz ((Caxias), Tijuca

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Aristides Ventura, Jorge Amaral, Juvenille Pereira, Otacilio Portugal, José da Cunha Cabral, Narciso Lopes, Floriano Faissal e Zolaquio Diniz.

— Aniversaria hoje o nosso confrade Waldemar Bandeira figura de projeção na vida da imprensa carioca e decano dos jornalistas acreditados junto à Sala de Imprensa da Presidência da República.

O aniversariante será alvo de significativa homenagem que lhe será prestada por seus colegas do Palácio do Catete.

CASAMENTOS

Realiza-se, hoje, às 16,30 horas, na Basilica de Santa Teresinha, o casamento da Srta. Arabela Cardoso, filha do casal Antônio Teixeira Cardoso, com o Sr. Moacir Bomaldi.

— SRTAS. NANCI E NEUSA LIMA RIBEIRO PEREIRA — Realiza-se hoje o casamento das srtas. Nanci e Neusa Lima Ribeiro Pereira com os Srs. Andral Braga e Fausto Viana Castilho, respectivamente. As noivas são filhas de Mário Ribeiro Pereira e Edith Lima Ribeiro Pereira, ambos falecidos. E os noivos são filhos do Sr. Armando Braga e Sra. Perli Braga e do Comte. Vicente de Castilho e Sra. Amélia Viana Castilho.

A cerimônia religiosa será efetuada às 18 horas, na igreja de São Paulo Apostolo, em Copacabana.

— A Srta. Conceição Silva vai casar-se hoje com o Sr. José da Costa Barros.

O ato civil será realizado às 9 horas, na 4.ª Pretoria Cível.

BODAS DE PRATA

CASAL HERBERT MOSES — Transcorrerá, no dia 27 do corrente, o 25.º aniversário de casamento do Sr. Herbert Moses e Sra. Magdalena Berquó Moses. As filhas, genro e netos do casal farão celebrar missa em ação de graças, às 10 horas, na igreja de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado, sendo oficiante o vigário monsenhor Mota.

DIPLOMATICAS

EMBAIXADOR CIRO DE FREITAS VALE — Pelo avião de carreira da Panair do Brasil regressará hoje a Santiago o Sr. Ciro de Freitas Vale embaixador do Brasil no Chile, que esteve no Rio a fim de concorrer à Reunião de Consulta dos chefes de Missão brasileiros acreditados em paises americanos.

Manhães Barreto Defende, na Câmara, a Política Açucareira de São Paulo

No grande expediente da Câmara dos Deputados, quarta-feira última, dia 17, foi concedida a palavra ao deputado Manhães Barreto, pessedista de São Paulo, que assomou a tribuna e leu o seguinte discurso:

— Senhor Presidente, a vasta extensão territorial brasileira, obriga os responsáveis pela administração pública federal, a olhar com serenidade para as diferentes regiões geo-econômicas em que se divide o país, não teórica ou empiricamente, mas como uma realidade presente.

A questão da economia açucareira por exemplo, tem provocado debates acirrados, que vêm ameaçando a sua transformação em desavenças, pela simples razão de não ter havido, até agora, uma nítida compreensão do problema brasileiro, face ao que sucede no panorama internacional do produto.

Um estudo sucinto da situação do açucar de cana, entre os principais produtores do mundo nos mostra que o mercado está saturado e os preços mal correspondem ao custo, quase sem margem para lucro compensador.

CUBA E A CRISE AÇUCAREIRA

Cuba sofre hoje os graves efeitos da crise que afeta a superprodução açucareira do mundo e, para evitar a derrocada total, o govêrno da República vem ordenando a redução drástica da produção, com prejuizos incalculáveis para a sua própria economia interna.

Assim, no ano agrícola de 1952-1953, quando os seus técnicos haviam estimado a safra em mais de 7 milhões de toneladas, decidiram os dirigentes governamentais, que a matéria prima, correspondente a 2 milhões de toneladas de açucar, devia ficar no campo, sem ser colhida. Apesar desta providência anti-econômica, exigida pelas circunstâncias, os produtores, em vésperas da nova safra, viram que os seus armazens ainda detinham grandes estoques, que influiram, ao seu silêncio, como fatores de perturbação nos mercados consumidores.

Diante dêste inesperado, o Govêrno da República de Cuba, de acôrdo com os produtores, limitou a produção do ano 1953-1954, em 4,7 milhões de toneladas, ditando ainda o retardamento do corte para um mês depois da sua época normal.

O fenômeno encontra fácil explicação, pois, ao ter início a última guerra e, especialmente depois de ter o Japão se imiscuido no conflito em fins de 1941, a produção de Cuba foi fortemente incrementada, uma vez que os grandes centros produtores de açucar, como as Filipinas, Java, Formosa, Hawai e outros, ficaram pràticamente isolados e impossibilitados de contribuir para o consumo mundial. Para cobrir esta retirada forçada daqueles produtores e suprir as áreas consumidoras da América do Norte e Europa, coube a Cuba, já então grande produtor, a tarefa da mais alta responsabilidade, que soube cumprir, aumentando a sua produção em ritmo acelerado.

RECUPERAÇAO DE OUTROS PARQUES PRODUTORES

Mas, terminada a guerra os produtores alijados da concorrência temporàriamente, voltaram em procura do terreno perdido, reconstruindo o seu parque industrial e recuperando as suas lavouras abandonadas.

A Europa, a partir de 1945 também procurou aumentar a sua produção de açucar de beterraba.

Sem se precaver, convenientemente, Cuba continuou a expandir seus canaviais, até atingir em 1951-1952, a sua safra máxima. Coincidiu, porém, esta ocorrência, com o término da recuperação dos produtores do Pacífico e com a safra de açucar de beterraba na Europa, que alcançava nível superior ao de antes da guerra.

A guerra na Coréia, por outro lado, já não apresentava os sintomas alarmantes iniciais, o que fez com que as compras de açucar não mais se fizessem para estocagem, mas simplesmente para cobrir o consumo normal. Ora, sendo a produção mundial de 40 milhões de toneladas, das quais 7 milhões pertenciam a Cuba, os preços declinaram assustadoramente, pois não representavam senão uma exceção, ocasionada pelas guerras.

Os estoques que não excediam, normalmente, de 300 mil, passaram, em dezembro de 1952, a ser de 1 milhão e 200 mil toneladas, enquanto os preços internacionais caiam progressivamente, de 4,88 cents de dólar por libra-pêso, para 3,54 para Cr$ 86,06 por saco de 60 quilos.

Resultado desta queda, consequência dos fatos historiados, muitos produtores cubanos encerraram as suas contas em 1953, com números vermelhos, o que importa em dizer, com saldos negativos.

Isto levou os técnicos e economistas aconselharam uma revisão na economia açucareira de Cuba, de maneira a limitar a influência de um só produto do qual dependa a economia nacional, especialmente tratando-se do açucar de cana, que fàcilmente degenera para a superprodução e consequente aviltamento do preço.

EXCESSO DE PRODUÇAO BRASILEIRA

Embora não haja identidade de problema entre a produção açucareira de Cuba e a brasileira, pois, enquanto aquela se processa com a finalidade de exportação, é esta baseada em quase exclusivo consumo interno, que tem crescido firmemente, de maneira a colocar o Brasil entre os povos que mais consomem açucar, em média superior a 30 quilos "per-capita", o [illegible] não pode passar despercebido, pois poderá uma superprodução ocasionar distúrbios de caráter regional, com reflexos em nossa economia interna.

A produção do açucar tem crescido num ritmo superior ao nosso consumo, registrando-se no país um excesso de produção para o qual não há possibilidade de um escoamento econômico.

Deixemos que a voz dos números fale a linguagem sincera da sua eloquência. A produção que em 1939 atingia 13.093.034 sacos, passou para 33.362.420, enquanto o consumo interno, no mesmo período, locomovia-se da casa dos 11.552.107 sacos, para 28.750.463, o que significa que, para um aumento de produção de 20.269.386 sacos, correspondeu uma ascenção do consumo, de apenas 17.198.356 sacos.

Este desequilíbrio, que não é alarmante, ocasionou ainda assim uma estocagem progressiva, que se elevou de 4.186.601 sacos em 1939, para 10.917.153 sacos em 31 de dezembro de 1953.

O Sr. Santos Lins — Tôdas as vezes que se fala em preço de açucar é esquecido o da matéria prima; no entanto, é preciso uma tonelada de cana para obter cem quilos de açucar. Ora, uma tonelada de cana, mesmo pelos preços atuais custa um pouco menos de duzentos cruzeiros.

O AÇUCAR E' MAIS BARATO

O SR. MANHAES BARRETO — Cento e cinquenta cruzeiros. Pelo menos em meu Estado, êste é o preço.

O Sr. Dias Lins — Quer dizer, menos que o preço de um quilo de forragem, menos que o valor de metade do transporte do Rio para São Paulo que, conforme os últimos dados publicados pelas emprêsas, é de Cr$ 0,40 por quilo, ou seja, Cr$ 400,00 por tonelada. Por conseguinte, a cana custa menos que o alimento do gado e menos que metade do transporte de qualquer mercadoria daqui para São Paulo.

O SR. MANHAES BARRETO — Se V. Excia. comparar o preço do açucar com o dos cereais verificará que a diferença é fantástica.

O Sr. Dias Lins — Posso dar ainda outro argumento. Sempre o saco de açucar equivaleu à arroba de algodão, a um saco de arroz. Hoje, temos o preço do café, o preço do açucar, o preço do algodão, o preço do arroz, e verificamos que o açucar é o artigo mais barato de todos, ainda com uma agravante: o açucar se come em colher e os outros produtos se comem em pratos.

O SR. MANHAES BARRETO — O açucar obriga ainda a tremenda imobilização de capital por parte da usina, o que agrava o preço.

O Sr. Tenorio Cavalcanti — Se partirmos dessa premissa, por Cr$ 20,00 o quilo de açucar é barato, segundo a opinião do nobre colega de Pernambuco. E' preciso salientar que a cana nas zonas apropriadas no seu plantio, terra fértil, dá em bateladas como um milagre do céu.

O SR. MANHAES BARRETO — Não é tanto assim. Aliás, não estou defendendo o preço do açucar, mas apenas discutindo a questão estatística de superprodução dêsse produto.

O Sr. Dias Lins — Quero dar um esclarecimento. Diz o nobre Deputado Tenório Cavalcanti que a cana dá em bateladas. Um hectare de terras de canas não adubadas e não irrigadas, nada produz.

O SR. MANHAES BARRETO — V. Excia. terá uma produção de 40 toneladas por hectare nessas condições.

O Sr. Dias Lins — Nenhuma plantação hoje pode viver sem adubação e sem irrigação. Sabemos quanto custa a irrigação e o adubo em grande parte importado com divisas pelos preços que estamos assistindo a quanto se elevam em nosso País.

O SR. MANHAES BARRETO — Estou de pleno acôrdo com V. Excia. Vou prosseguir, Sr. Presidente.

A continuarem os ritmos ascencionais da produção e do consumo, nas mesmas proporções observadas até agora, o futuro só nos poderia reservar dificuldades, sendo justas as apreensões que já se manifestam em alguns centros produtores nacionais. Além disso, o constante aumento dos custos de produção força a elevação dos preços do produto e, nestas condições, vai êle cada vez mais se distanciando da paridade internacional, fazendo com que o Brasil não seja concorrente no fornecimento dêsse alimento de primeira necessidade ao mundo.

Se alguma exportação fizemos, teve por base um sacrifício da nossa economia, pois a bonificação de Cr$ 10,00 por dólar, concedida pela Instrução n. 70, da "SUMOC", não comporta a diferença entre o nosso custo e o preço internacional.

Cumpre aos poderes publicos estar atentos ao problema da economia açucareira nacional, e consequentemente ao desenvolvimento das produções das diferentes regiões do território nacional.

O IAA BENEFICIA-SE COM AUMENTOS

O Sr. Tenório Canvalcanti — Permita-me V. Excia. Queria dizer a V. Excia. que pouco entendo desta matéria de cana e de açucar; entretanto, pela experiência e um pouco de prática que tenho da matéria, verifica-se que, anualmente, há um movimento de opinião no sentido de aumentar os preços do açucar e do álcool. O responsavel por isso é exatamente o I. A. A. o único beneficiado, porque só êle tem interêsse nesses aumentos a fim de elevar sua arrecadação e encher as arcas do grupo a que obedece êsse Instituto. Os trabalhadores das usinas de açucar estão na miséria, por culpa exclusivamente da autarquia que diga-se de passagem, é a responsável pela ruina do açucar e do álcool.

O SR. MANHAES BARRETO — Lamento, nobre, Deputado não poder concordar com V. Excia... pois acredito que o I. A. A. é o órgão coordenador e, se não existisse, há muito tempo a indústria açucareira já teria soçobrado no Brasil.

O Sr. Dias Lins — O Sr. Deputado Tenório Cavalcanti começou o seu aparte dizendo que conhecia pouco o assunto. Para os que conhecem, entretanto, esta matéria, o aparte de S. Excia. revela realmente não conhecer absolutamente o problema.

O Sr. Tenório Cavalcanti — E' porque V. Excia. ignora que muitos jornais do Rio de Janeiro recebem dinheiro dos donos de usinas de açucar para fazerem campanha a favor dos operários que trabalham nas fábricas com o objetivo de justificar o aumento dos preços do açucar. O ano passado foi aumentado em Cr$ 72,00 o preço do açucar e agora se planeja aumento de Cr$ 108,00 a título de se aumentar o trabalhador. O consumidor não suporta mais o aumento de Cr$ 108,00 por saca de açucar.

O SR. MANHAES BARRETO — Não sou usineiro, embora já o tenha sido, mas posso declarar a V. Excia. que a indústria açucareira está em situação das mais precárias e difíceis. O Estado de Pernambuco, o de Alagoas, o de Sergipe vivem em grandes dificuldades.

O Sr. Dias Lins — Apesar de tudo, nobre colega, o preço do açucar ainda é muito baixo em relação a todos os outros que com êle tem paridade.

O SR. MANHAES BARRETO — V. Excia. paga 15 cruzeiros por um quilo de arroz, e 5 por um quilo de açucar. O arroz dá em 6 meses enquanto a cana leva 15 meses até chegar a época do corte.

O Sr. Dias Lins — O açucar, hoje está custando menos do que um quilo de forragem para animal. Mas o nobre Deputado Tenório Cavalcanti já confessou nada conhecer do assunto.

O CONSUMIDOR NÃO PODE PAGAR MAIS

O Sr. Tenorio Cavalcanti — Não o conheço, de fato. Mas V. Excia. concorda em que o consumidor pague, a partir de amanhã, mais um cruzeiro e oitenta centavo por um quilo de açucar? E' a isso que me oponho. Trata-se de gênero de primeira necessidade, e o consumidor não suporta mais êsse aumento. Vamos resolver o problema com o dinheiro do Instituto, vamos sacrificar outra coisa qualquer, mas não aumentar o preço do produto.

O SR. MANHAES BARRETO — O dinheiro do Instituto e utilizado na diferença da importação. Tôda vez que se tem de importar açucar faz-se isso através da caixa do Instituto.

O Sr. Tenório Cavalcanti — Dentro em pouco direi a V. Excia. como êle está sendo empregado.

O Sr. Paraílio Borba — O nobre Deputado Tenório Cavalcanti, ao que parece, quis fazer uma acusação a jornais do Estado do Rio. S. Excia. como proprietário de jornal, fala de cadeira sôbre o assunto.

O Sr. Magalhães Melo — Permita o nobre orador V. Excia., que é um estudioso dos problemas econômicos do Brasil...

O SR. MANHAES BARRETO — Muito obrigado a V. Excia.

O Sr. Magalhães Melo — ... assevera que o Nordeste, atualmente, exporta, em média cem sacas de açucar para comprar uma de café ou de arroz no Sul do País. A saca de café está por Cr$ 1.500,00. O último aumento, decorrente do plano Aranha, se não me engano, foi de Cr$ 50,00 por saca, e ainda não vi na tribuna o Sr. Tenório Cavalcanti defendendo os interêsses do povo.

O SR. MANHAES BARRETO — Abordarei êste assunto mais adiante.

Vou prosseguir, Sr. Presidente. (Lendo)

"Deputado por São Paulo, incumbido, portanto, pelo seu povo, de defender os seus interesses junto ao Govêrno da República, não posso deixar de, prevendo com reservas o futuro da economia açucareira do Estado que represento, apresentar sugestões que julgo adequadas para evitar o desequilíbrio que se apresenta ameaçador, pela super-produção do açucar de cana, entre os Estados produtores do Norte e São Paulo, com evidentes prejuizos para o Brasil.

Os Estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, sempre tiveram, tradicionalmente como base da sua economia, a fabricação do açucar, enquanto no Sul, com exceção do Rio de Janeiro — São Paulo, Minas Gerais e Paraná não emprestavam àquele produto uma significação econômica ponderável."

GILENO DE CARLI

O Sr. Dias Lins — Desejo ainda consignar: graças ao Instituto, a cuja frente se encontra um homem como Gileno de Carli, é que a indústria do açucar tem podido viver.

O SR. MANHAES BARRETO — De pleno acôrdo com V. Excia.

O Sr. Tenório Cavalcanti — Infelizmente não posso concordar com o nobre Deputado, porque estou conhecendo na intimidade o Sr. Gileno de Carli, e V. Excia. sabe que a intimidade é inimiga da fama, porque através dela é que se descobrem as imperfeições. Não posso compreender que um homem demitido a bem do serviço público há pouco mais de três anos, tenha as qualidades que o nobre colega acaba de mencionar.

O Sr. Dias Lins — Essa situação já foi perfeitamente esclarecida pela justiça.

O SR. MANHAES BARRETO — Conheço o caso. (Lendo)

"Mas veio a guerra que assolou o mundo com as suas consequências. Dificuldades de transporte, irregularidades no fornecimento e racionamento do consumo, fizeram com que se formasse um movimento tendente a incrementar a produção açucareira, muito natural e convenientemente necessário, uma vez que não se podia prever a duração do conflito que assolava o mundo, que o encarava sob a forma mais pessimista.

Além de operoso deputado, o sr. Manhães Barreto é um grande capitão de industrias em São Paulo. Vêmo-lo aqui num flagrante colhido no seu gabinete de trabalho na capital bandeirante

A idéia tomou corpo e foi em São Paulo, sob o influxo patriótico e dinâmico do seu povo, aliado às suas possibilidades, econômicas, que se formou o parque açucareiro de maior capacidade do País. Assim é que, funcionando em 1945-46 somente 40 usinas, o seu número elevou-se, na safra de 1952-53, para 83, cuja produção em sacos de 60 quilos, subiu naquele mesmo período, de 2.804.896, para .... 9.423.202, sendo certo que a safra de 1953-54 será, aproximadamente, de 12 milhões de sacos.

Estes números demonstram aos nossos patrícios a capacidade realizadora e construtiva dos paulistas.

Os demais Estados do Sul, também tiveram a sua produção aumentada. Assim, Minas Gerais, que produzia em 45-46, ... 629.[illegible] sacos, passou a ter, em 52-53, 1.[illegible] sacos para, em 53-54, ter uma safra estimada em 1.400.000, e Paraná que em 45-46 produzia 47.163 sacos, atingiu, em 52-53, um volume de 393.164 sacos, não ultrapassando êste limite na safra corrente, em consequência das geadas sofridas pela lavoura.

Esta expansão da "mãe de cana", formando o novo verde que, em certas regiões de São Paulo, substituiu os cafezais, preocupa a administração pública, porque vem afetar sobremaneira, a economia do Nordeste brasileiro, que tem no açucar a base da sua economia.

O Sr. Magalhães Melo — Pelos gráficos que V. Excia. [illegible] a liderança na produção açucareira. E' possível que uma das causas da grande produção paulista, do Estado de Minas e mesmo do Paraná, como V. Excia. se refere, tenha sido face a necessidade de atender no mercado externo, proveniente da conjuntura de guerra. Por outro lado, é também possível que São Paulo quisesse refazer do grande impacto que sofreu na economia cafeeira, perdendo para o Paraná, sobretudo na região Londrina.

O SR MANHASS BARRETO — Posso assegurar a V. Excia. que no passado São Paulo não emprestava a importância que tem dado no momento, à indústria açucareira, com repercussão naturalmente no mercado. Vou chegar, mais adiante a êsse assunto. (Lendo)

"Argumentam uns que, à medida que aumenta a produção do Sul, restringem-se os mercados onde, tradicionalmente, sempre se escoaram as safras do Nordeste, pois que S. Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul eram os consumidores da produção açucareira de Pernambuco, Alagoas e outros Estados.

A produção paulista quase atinge a sua auto-suficiência e o seu comércio penetra o Estado de Minas Gerais, em prejuizo da produção local e da indústria açucareira tradicional do Rio de Janeiro.

Como consequência, acumulam os estoques do Nordeste e, para assistir os usineiros daquela região o Govêrno foi obrigado a exportar o produto a preços vis, com prejuizos para a economia nacional, porque os mercados internos estavam restringidos.

Os efeitos maléficos da expansão açucareira no Sul e especialmente em São Paulo não param somente nesse setor. O comércio de cabotagem fica em perigo, pois haveria forçosamente, desequilíbrio na balança regional, principalmente entre São Paulo e o Nordeste do País."

O PRESIDENTE DO IAA E A "CAIXINHA"

O Sr. Magalhães Melo — Pelo discurso de V. Excia. rico em documentação, verifica-se que estamos em regime de superprodução.

O SR. MANHAES BARRETO — Perfeitamente. Vou prová-lo.

O Sr. Magalhães Melo — ... no setor açucareiro. Desde que chegamos à evidência de que é impossível sua colocação no mercado internacional tendo em vista que o custo de nossa produção é sempre superior à paridade internacional, estamos realmente em situação gravíssima que reclama as vistas dos poderes públicos.

O SR. MANHAES BARRETO — Concordo com V. Excia.

O Sr. Edilberto de Castro — o que está falando, na questão, açucareira e, sobretudo, autoridade na direção do Instituto do Açucar e do Alcool. O atual Presidente desta autarquia é homem sem autoridade, que, em vez de abordar os problemas açucareiros, desvia as atenções para o plano da aguardente, para formar uma "caixinha"...

O Sr. Tenório Cavalcanti — Aí está. Quem o diz é um usineiro, não sou eu, que não conheço o problema. E' o Sr. Deputado Edilberto de Castro, quem, com sua autoridade de usineiro, afirma que o Instituto é um valhacouto...

O SR. MANHAES BARRETO — E' o ponto de vista de V. Excia.

O Sr. Tenório Cavalcanti — ... destinado à formação de "caixinhas" e à transformação daquela autarquia em um balcão de negócios políticos em prejuizo da economia nacional.

O SR. MANHAES BARRETO — "Os Estados de Pernambuco, Alagoas, Paraiba e Sergipe importam de São Paulo, mais da metade das suas necessidades e a moeda com que conseguiam cobrir essa importação, era o açucar. As contas do intercâmbio entre êsses Estados e São Paulo sempre foram negativas, mas o "deficit" tem se agravado, à medida que se restringe a sua exportação de açucar.

Exportaram êsses 4 Estados em 1946 para São Paulo, 650 milhões de cruzeiros em números redondos, cifra que se elevou para 1 bilião de cruzeiros em 1950, enquanto importavam dos paulistas nos mesmos anos, respectivamente, 810 milhões e 1 bilião e 660 milhões de cruzeiros.

O saldo negativo do Nordeste, neste, intercâmbio regional com São Paulo, elevou-se de 16 milhões de cruzeiros em 1946, para mais de meio bilião em 1950, diferença negativas que tendem a aumentar, com a diminuição do volume dos embarques de açucar daqueles Estados para São Paulo.

E, enquanto se espera o funcionamento da Usina Hidro-elétrica de São Francisco, para modificar, com os seus cavalos-fôrça, a estrutura da economia do Nordeste, afastando-a da dependência de um único produto, acentua-se o desequilíbrio, continua o ciclo das linhas econômicas em que, erradamente, se fundamentou a formação de uma região, em benefício do enriquecimento de outra.

Continuam os argumentos na crítica da expansão canavieira em São Paulo, porque ocupa ela grandes extensões de terra roxa, que devia ser aproveitada para a cultura do café e algodão, produtos de exportação que canalizam divisas, culminando na profecia da tomada de medidas drásticas idênticas às de Cuba, caso continui êsse estado de coisas.

Outros, fundados no Decreto-lei número 9.827, de 1946, entendem que foi negada a São Paulo a quota a que tinha direito e argumentam que não fôra a previdência dos paulistas não teríamos cobertura para o consumo, ou importar açucar de outros países, aumentando o "deficit" da nossa balança comercial com o estrangeiro.

Demonstrando esta afirmativa, apresentam-se os dois quadros da produção e do consumo, que evidentemente ressaltam a contribuição do Sul na campanha do abastecimento interno do açucar:

SAFRAS	(Em sacos de 60 quilos)		Relação entre produção e consumo
	Produção	Consumo	
1949-50	21.139.508	21.414.102	98,7
1950-51	24.817.491	24.067.486	103,1
1951-52	26.531.087	26.160.597	101,4

SAFRAS	Produção		Total
	Norte	Sul	
1949-50	10.282.943	11.056.660	21.139.508
1950-51	12.589.724	12.227.767	24.817.491
1951-52	11.776.908	14.754.179	26.531.087

O Sr. Magalhães Melo — Lamento divergir do discurso de V. Excia. e o faço apenas neste detalhe, quando o nobre colega se refere às chamadas ilhas ou zonas geo-econômicas. Parece-me que esta é uma contingência das economias fracas. Aqui mesmo, quando se pretendeu montar, em meu Estado, duas grandes fábricas de borracha sintética na base do álcool anidro, a cêrca de Cr$ 4,00 o litro, opunham a iniciativa de que não colocaríamos facilmente êsse produto no sul do país, atendendo, sobretudo, a que São Paulo tendo uma produção açucareira mais barata e consumindo 80% da borracha produzida no país, nunca se lembrara de construir essas fábricas, quando tinha mercado à porta. Admitiamos como que eliminar todo um processo de vida e de economia da chamada região amazônica, pois, sabemos, tôda aquela população tem sua atividade principal assente na extração da borracha natural. Parece-me, pois, que nas zonas geo-econômicas num país de economia fraca como o nosso e em formação seriam ainda uma boa forma de estabelecer equilíbrio entre as várias regiões.

O SR. MANHAES BARRETO — Com relação à borracha sintética, concordo com V. Excia. A meu ver, quando o sub-produto do petróleo, o custo de produção se tornará mais barato do que empregando álcool, que é produto nobre.

O Sr. Magalhães Melo — É opinião quase generalizada entre os técnicos. Aparteio o ilustre colega, neste instante por ter tido conhecimento, há poucos dias, através de pessoas altamente credenciada, de que o Brasil está enviando funcionários ao exterior para estudarem a fabricação da borracha sintética. O problema, entretanto, consiste apenas no fomento do plantio das seringueiras, da maniçoba e de outras árvores que nos dão o latex, assim como na melhoria do regime de financiamento da borracha natural. Nunca deveríamos abandonar uma produção como essa principalmente porque constitui o regime de vida de imensa zona do Brasil, para adotar sucedâneo que, todos sabemos, não é o mais indicado no caso, sobretudo nas zonas tropicais em que se acha situado o Brasil.

O SR. MANHAES BARRETO — A aplicação do álcool, como matéria prima, na indústria química é muito vasta. V. Excia. tem um campo formidável para solventes, fabricação de sedas artificiais e assim por diante. Não nos precisamos a ter, única e exclusivamente, à butadiena.

O Sr. Tenório Cavalcanti — Se aproveitássemos racionalmente, apenas a balata produzida na Amazônia, para a fabricação da borracha sintética, teríamos capacidade de exportar para o mundo inteiro, só com o que já existe em reserva naquela região.

O SR. MANHAES BARRETO — Obrigado pelo aparte de V. Excia.

"Posto o problema no tabuleiro dêste xadrez econômico regional, compre ao legislador desapaixonado pela imparcialidade, mas ardentemente desejoso de solucionar a questão em benefício da economia nacional e da colaboração de tôdas as áreas dêste Brasil dos nossos sonhos, rumo à sua riqueza e progresso, eu pergunto: Devemos elaborar uma lei restritiva ao desenvolvimento da indústria do açucar em São Paulo, ordenar o incêndio dos seus canaviais e fechar as suas usinas? Responderá comigo o patriotismo dos homens do Nordeste, com os da Paraíba à frente: — Nego!

Devemos, então, incentivar a produção do Sul, para que se estimule a economia do Nordeste, para que se asfixiem os produtores, reduzindo à miséria a sua gente, já castigada pelo clima ingrato? Respondo eu e responderá comigo o patriotismo nunca desmentido dos paulistas: — Não!

Eis-nos, brasileiros no mesmo ponto de partida. Mas é uma solução que o nosso amor ao Brasil exige imediatamente!

E, graças a Deus, encontrei a porta exata por onde poderão entrar os entendimentos que conduzirão à harmonia e ao restabelecimento do equilíbrio da economia entre as diversas áreas de produção de açucar, unidas para o bem do Brasil".

O Sr. Magalhães Melo — Antevejo que V. Excia. vai chegar, realmente, à conclusão muito feliz, qual seja a de incrementar-se a produção alcooleira em todo o País.

O SR. MANHAES BARRETO — Perfeitamente.

O Sr. Magalhães Melo — ... o que, sem dúvida, representa a única solução para a grande crise do açucar.

O SR. MANHAES BARRETO — O ponto de vista do Instituto do Açucar e do Alcool coincide com o da Associação dos Usineiros de São Paulo. Não entendo, pois, o motivo da discórdia entre ambos, se os pontos de vista são os mesmos.

O Sr. Magalhães Júnior — E o País, aliás, só tem a ganhar.

O SR. MANHAES BARRETO — Com a economia de divisas que se vai fazer.

"Em apontamentos fornecidos pelo ilustre presidente do Instituto do Açucar e do Alcool, encontro a seguinte conclusão: "Não faltam recursos para o restabelecimento do equilíbrio entre a produção e o consumo. A produção de álcool anidro, destinado à mistura com a gasolina, está ainda longe de atingir o volume desejável, proporcionalmente ao consumo nacional do combustível. E' imprescindível o aproveitamento da capacidade do parque alcooleiro sem que se perca de vista sua ampliação, de forma a absorver os excessos de matéria prima. Dentro da política açucareira o álcool anidro tem mercado a preço de paridade com o açucar, de vez que sua produção pode se verificar sem qualquer prejuizo para o produtor e o álcool assim obtido, pode evoluindo, dessa forma, da condição de subproduto.

O Sr. Magalhães Melo — Há, nesse terreno, vários estudos processados nos laboratórios americanos, sobretudo no Instituto Tecnológico dos Estados Unidos, dando como ótima a mistura até vinte por cento do álcool anidro com a gasolina.

O SR. MANHAES BARRETO — Porque o álcool tem propriedade anti-detonante. Esta, a razão.

"Para a economia nacional há outra vantagem no desvio dos excessos de matéria prima da indústria açucareira para a produção de álcool: a de que, minoram, enviando ao Conselho Nacional de Economia a sua contribuição para a solução da questão açucareira.

"A indústria do álcool foi, desde o começo da política de defesa, o meio consagrado para correção dos excessos de produção de açucar, seja com a utilização direta de canas moidas para suprimento das destilarias anexas às usinas, seja pelo emprêgo do meresidual. Quando se assentou a intervenção do Estado na economia açucareira, tinha-se por certo que a mesma não deveria importar num prejuizo para o produtor que, em última análise, seria da própria economia nacional. Assim, para a produção de álcool, foram desviados, "inclusive, contingentes de açucar excedentes no mercado e que, porventura, não encontrassem outra via de escoamento. Fomentando a produção de álcool, tinha-se em vista, num primeiro plano sua utilização como carburante misturado à gasolina, tal como vinham praticando outros países. Criava-se dessa forma, um mercado seguro para o produto, ao passo que se conseguia uma ponderável economia de divisas, o que foi tão bem provado no curso da última guerra. A mistura de álcool à gasolina foi tornada compulsória e se processa apenas em alguns pontos do país. E, por conseguinte tendo-se a capacidade de produção de açucar para sua utilização gradual, na medida em que o exija o consumo, estimula, da mesma forma a produção da cana, que passará a ser uma reserva destinada a assegurar as exigências do mercado interno".

Outro não é o pensamento da Associação dos Usineiros de São Paulo quando assim se exprimi. uma grande possibilidade a explorar e que assegura a expansão da indústria alcooleira. Outra medida de grande alcance, no que toca ao álcool, é a paridade de preço estabelecida com o açucar, o que lhe tira, de certa forma, o caráter de sub-produto, garantindo-se ao produtor as mesmas vantagens econômicas que as deferidas pela produção açucareira. Ao lado do álcool anidro — utilizado para a mistura — desenvolveu-se a produção do hidratado, de aplicações industriais as mais diversas. Com isto, tornou-se possível a formação, no país, de um amplo parque de indústrias químicas à base de álcool, tal como é o caso da de plásticos e, já agora, marcha-se para a concretização de planos relativos à produção de borracha sintética. Evidencia-se, dessa forma, o alto interêsse, até mesmo de segurança que para a economia nacional, encerra a política alcooleira".

Verificado êste acôrdo de boa vontade, que consulta os interêsses nacionais, só resta aos legisladores homologá-lo, através de uma lei serena e justa, que forneça a estes batalhadores os meios necessários para que continuem contribuindo para a nossa independência econômica, usineiros de todo o Brasil, para que possam montar, ao lado das suas usinas, as destilarias que drenarão para os cofres do país, o ouro economizado, enquanto se queima carburante nacional.

Com êste pensamento e certo de que esta é a realidade da economia açucareira no Brasil, tenho a honra de submeter à apreciação do plenário cujo apoio solicito com calor e patriotismo, o Projeto de Lei que nesta hora encaminho à Mesa, na forma regimental, servindo à minha exposição, de justificativa ao citado Projeto de Lei.

Tomo a liberdade de lê-lo, para esclarecimento dos meus nobres colegas:

DENTRO DE ALGUNS...

(Conclusão da 1ª pág.)

comportamento na Penitenciária, onde exerce as funções de escriturário além de pertencer a algumas comissões de serviço interno, obteve a comutação de sua pena, de 30 para apenas 15 anos.

LIBERDADE CONDICIONAL

Uma vez que a comutação já foi obtida Antonio Bento requererá ao Conselho Penitenciário, livramento condicional, visto que cumprido como, já o fez, mais da metade da pena, 8 anos e 7 meses é certo que a obtenha.

Falando a «Luta Democrática», o major Canepa, diretor daquele estabelecimento penal, declarou acreditar plenamente na readaptação do criminoso.

— Estou pronto — prosseguiu o diretor — a emitir o meu parecer favorável ao requerimento de Antonio Soares Bento.

FICARA AINDA UNS TRES MESES NA PENITENCIARIA

Concluindo, o diretor Canepa informou que o requerimento seguirá os seus trâmites legais, absorvendo ainda uns 90 dias, prazo que Antonio Bento permanecerá na prisão. Nesse momento abriu-se uma porta do gabinete por onde foi o criminoso introduzido à presença do reporter. Ostentando uma cruz verde ao peito — [illegible] a que pode aspirar o detento — Antonio Bento alegando motivos sentimentais negou-se a ser fotografado, declarando à reportagem que se sentia feliz pela graça conseguida.

— Creio — disse êle — em Deus para poder retornar à vida social sem nenhum complexo ou recalque, visto que me foram bem administrados aqui na Penitenciária, os ensinamentos para a readaptação dos homens. Pretendo arranjar um emprego, e viver o resto dos meus dias pacatamente — concluiu.

O AUTOR DA MORTE DO MAESTRO AINDA NÃO FOI ENCONTRADO

Várias pessoas ouvidas no 1.º D. P.

Os depoimentos prestados, no cartorio do 1.º Distrito Policial, pelos joven, José Matoso e Fernando de Souza fizeram com que as autoridades policiais encetassem novas diligencias no sentido de descobrir um carro de côr verde, marca "Standart-Vanguard", visto por êles estacionado na Gruta da Imprensa, de onde teria sido atirado ao mar o maestro Rolf Hirschnan

Tanto assim, que o policial Válo Gottgrot fez, no dia de quinta-feira última, o levantamento dos carros existentes dessa marca e que estão registrados no Serviço de Trânsito, num total de quinhentos e noventa e seis. Desse total, estão sendo separados somente os de cor verde e azul claro. Seus respectivos proprietários serão interrogados, pelas autoridades policiais, a fim de explicarem onde passaram a madrugada de sábado. Até o presente momento, já foram interrogados nada menos de trinta proprietários, tendo todos eles justificado, plenamente, onde estiveram na madrugada daquele dia.

OUTROS DEPOIMENTOS

Outras pessoas foram ouvidas naquela especializada. O mais important, de todos foi o depoimento da senhora Carmen Leon, residente no Largo do Machado 21, apartamento 201, onde, durante algum tempo, residiu o suposto criminoso. Declarando que Inácio Pereira recebia telefonemas misteriosos: Por diversas vezes ela mesmo o chamou para atender o aparelho.

Aconteceu... em LUTA DEMOCRATICA

José Guimarães, Walter da Silva Mesquita e Jorge Martins, nossos confrades do "Correio da Manhã" visitaram ontem LUTA DEMOCRATICA. Para ver como se faz um jornal "apenas" com boa vontade.

A visita do Guima, do Walter e do Jorge, além de nos alegrar, trouxe-nos estímulo. Porque sabemos que os nossos colegas estão conosco Gostam de ver um jornal ser feito assim — de entusiasmo.

Designados assessores à Conferência de Caracas

O Presidente da República assinou decreto, na pasta das Relações Exteriores, designando Herculano Marcos Borges da Fonseca, Walter Blomeyer e Guilherme Augusto Pegurier para, na qualidade de assessores, integrarem a delegação do Brasil à X Conferência Interamericana, a realizar-se em Caracas, a partir de 1-3-1954.

Nomeados defensores públicos

O Presidente da República assinou decretos na pasta da Justiça nomeando, no Ministério Público do Distrito Federal, do Quadro da Justiça, Parte Permanente, Mário Tobias Figueira de Melo, 1.º Defensor Público, Nelson Pecegueiro do Amaral, 13.º Nerval Cardoso, 17.º Roberbal Clementino Costa do Monte, 19.º, e Marisa Clotilde Vilela, 20.º.

CARNAVAL

NO HOTEL GLÓRIA

«Penetra» Mal Que Precisa Acabar...

Durante um estirão — a frase tem um caracteristico do Norte — os cronistas carnavalescos são destacados para outras funções nos jornais em que trabalham. Não se trata de afastamento, é que apenas os jornalistas são chamados a outras tarefas. Mas ao aproximar-se o periodo pré e carnavalescos, todos os jornais, contribuindo não apenas para elucidar seus leitores como também numa colaboração gratuita e desinteressada para com os clubes e agremiações sociais e recreativas abrem suas páginas ao noticiário gratuito e eficiente para a divulgação das atividades que se vão desenrolando.

Nesta época, então, o grupo — que não vive completamente afastado no resto do ano — volta a se reunir e os cronistas vivem da comunhão dos colegas e amigos, na cordialidade que a todos aproxima e congrega.

Não raro, no entanto, é o grupo anexado de rapazes e senhores, às vezes de cabelos bastante embranquecidos, que não são conhecidos. E eles se vão metendo na conversa, dando opiniões, sugerindo idéias, criando mesmo confusões entre os verdadeiros cronistas. São os "penetras", desconhecidos. E um novo processo está sendo até utilizado, agora: êles fazem uma publicação qualquer, jornal ou revista, editado em janeiro ou desembro anterior, que distribuem à farta. Tais publicações, acreditamos, sòmente sejam feitas nesse ou nesses meses, porquanto ninguém mais as vê, expirado o periodo do Carnaval. Aí está um mal que precisa acabar. Não vamos dizer que o grupo seja ou deva ser o mesmo, sempre. Há a natural renovação, o aparecimento de elementos novos. Mas não essa proliferação de cronistas que ninguém conhece.

PAULO DE OLIVEIRA FILHO

NOTICIÁRIO

Baile dos Cartolas

— A Associação dos Funcionários do Fluminense, organizadores dos famosos "Bailes do Cartola", resolveu levar a efeito dois bailes este ano, sendo um na segunda e o outro na terça-feira nos salões do aristocrático clube de Alvaro Chaves.

High-Life

— A direção do High-Life informa que haverá bailes de carnaval êste ano. Todas as providencias já foram tomadas para que o Palacete da Rua Santo Amaro receba uma ornamentação a altura de suas tradições carnavalescas.

A homenagem do Olympico Club aos cronistas

Foi uma tarde agradabilíssima não só para os dirigentes e associados do Olympico Club como também para os jornalistas que fazem a cronica do Carnaval a que reuniu uns e outros na sede da rua Alvaro Alvim, para um cocktail de franca amizade e de intensa cordialidade, a ela comparecendo a Diretoria do gremio, grande número de associados, pessoas de suas familias e os homens de imprensa. que tiveram ensejo de verificar, a ornamentação da sede social para os bailes de Momo, cujo tema, este ano, é de grande atualidade e bem original: "Couro de gato". Dirigindo-se aos jornalistas, o presidente sr. Nelson da Silva Pereira disse da satisfação com que o Olympico recebia em sua sede, mais uma vez, os jornalistas, sempre amigos e sempre generosos para com o Clube. Saudando os presentes, dirigia-se a todos os que fazem a cronica carnavalesca, agradecendo-lhes o apoio e as amáveis referencias dispensadas ao Clube, não apenas reinado de Momo mas durante o ano inteiro. Em nome dos jornalistas, falou o nosso confrade Gerson Bandeira que teve palavras carinhosas para com o Olympico, que nasceu na sede de uma sociedade de jornalistas: a A.C.B. Autorizado pelos seus colegas, agradecia a afetiva recepção com que o Clube acolhe os jornalistas, todas as vezes que estes ali comparecem.

Batalha na AABB

Prosseguindo na sua vitoriosa trajetoria de sucessos carnavalescos, a Associação Atlética Banco do Brasil fará realizar amanhã, sábado, dia 20, mais uma Batalha Carnavalesca, a qual marcará época nos meios foliônicos do Rio.

As mesas e os ingressos que já são poucos estão à disposição do interessados na Portaria da AABB, no Restaurante e na Secretaria.

Os cordões e as danças terão inicio às 22.30 horas, prolongando-se até às 4 da madrugada.

Traje: — fantasia, passeio ou desportivo.

C. R. I. R.

— O gremio de Realengo que congrega os moradores do conjunto residencial do I.A.P.I., naquela localidade, fará realizar nos quatro dias de carnaval noites carnavalescas ao som de maravilhosa orquestra. No domingo e na segunda-feira serão levados a efeito matinées infantis.

A homenagem do Botafogo F. Clube à Imprensa

Conforme por amplamente divulgado realizou-se, ontem na sede do Botafogo Futebol Clube, o almoço com o qual, a sua diretoria homenageou à Imprensa especializada do Carnaval.

Num ambiente de muita cordialidade, diretores, (com excessão do Presidente Dr. Paulo Azevedo que preferem homenagear um grupo de amigos com outro almoço convidados e jornalistas teve inicio o agape, constante de uma feijoada servida a contento e gosto.

Como não podia deixar de existir, houve discursos, aplausos e tudo correu muito bem.

O dr. Robert Dreyfus, diretor do Departamento de Esportes foi de cativante gentileza para com o nosso representante da cronica de Carnaval.

Também o dr. Osvaldo Guimarães Palmeira, diretor Social, num gesto delicado prometeu mandar para o nosso jornal alguns convites para os festejos carnavalescos e também um cartão permanente.

Por tudo a Crônica Carnavalesca agradece.

Banho de mar a fantasia no Flamengo

Finalmente amanhã, domingo será realizado o tradicional banho de mar a fantasia na praia do Flamengo promovido pelo grupo «Flamengos de Verdade». Dezenas de Escolas de Samba, blocos e ranchos carnavalescos tomarão parte no desfile, havendo prêmios para as melhores colocações. S. M. Rei Momo, I e Unico, estará presente acompanhado de tôda sua côrte.

Baile das Atrizes

Na noite de 25 no Teatro João Caetano promovido pela «Casa dos Artistas» será levado a efeito o tradicional «Baile das Atrizes», quando será coroada a «Rainha das Atrizes».

Transporte de passageiros da E. F Leopoldina, durante os dias de Carnaval

A Administração da Estrada de Ferro Leopoldina, com o intuito de facilitar o regresso a esta capital dos passageiros que desejarem passar os dias de Carnaval em Nova Friburgo fará circular na quarta-feira de Cinzas, (dia3) às 5.35 horas o trem de «Passeio», destinado a Barão de Mauá.

Este trem não circulará, portanto na segunda-feira, (dia 1), podendo os passageiros, entretanto, viajar para General Dutra, nêsse dia, pelo trem que parte de Nova Friburgo, às 6,15 horas.

Outrossim, o trem que parte de Cantagalo às segundas-feiras, às 3,05 horas, para Nova Friburgo em correspondência com o trem que parte às 6.15 horas destinado a General Dutra, circulará 4.ª feira (dia 3), sendo que na 2.ª feira ((dia 1), correrá no horário dos demais dias, isto é partirá de Cantagalo às 5.30 horas chegando a Nova Friburgo às 9,40 horas.



PROVADORES DE CHÁ

NOVA YORK — Durante a 52.ª reunião anual do Conselho de Chá dos EE.UU., os péritos provadores de chá reuniram-se para julgar as várias misturas. Excepcional importância foi atribuida a essa reunião, no corrente ano devido aos esforços que estão sendo feitos para aumentar o consumo de chá nos EE UU em detrimento do café. Da esquerda para a direita, no sentido dos ponteiros de um relogio, vemos os provados Jack Halloram na Salaba Tea Company; Carl Seeman Jr. da Seeman Brothers Inc., G. I. McCalley da Thomas J. Lipon Inc.; Edward Spillane da G. S. Haly Co.; sra. Lyonel Robinson, presidente da Federação dos Clubes Femininos de Nova York; Rober H. Dick, secretario da Junta de Peritos em Chá dos EE.UU.; J. Grayson Lurrell da McCormick & Co.; Joseph Vaskas da Atlantic and Pacific Tea Co (Foto United Press).

CRIME DE MÉDICOS NO HOSPITAL ROCHA FARIA

O BRAÇO DO MENOR GANGRENOU POR FALTA DE ASSISTENCIA DURANTE TRÊS DIAS APÓS A SUA INTERNAÇÃO

O Prefeito mandou abrir rigoroso inquérito

Fato dos mais graves vem de ser levado ao conhecimento do prefeito Dulcidio Cardoso, que determinou rigoroso inquérito para apuração e punição dos responsáveis. Segundo a queixa apresentada, no dia 13 último, foi internado no Hospital Rocha Faria, o menor Aylton Pereira de Souza, filho de Francisco Pereira de Souza, residente em Campo Grande. O menor ali ficou internado, sem qualquer assistência médica até o dia 16, quando resolveram os responsáveis por aquele nosocómio, submetê-lo à intervenção cirúrgica, com amputação do braço direito.

De acôrdo com a denúncia apresentada pelo próprio pai, a amputação do membro superior do menor, foi motivada pela negligência do médico de serviço, que se negou a prestar qualquer socorro à vitima, havendo gangrenado o ferimento.

Diante da gravidade do fato, o prefeito determinou ao secretário de Saúde e Assistência a abertura de rigoroso inquérito e envio do mesmo dentro de curto prazo no seu gabinete, para punição severa dos culpados.

O Coquetel do Clube da Caixa Econômica, à Imprensa, foi além da expectativa

Esteve realmente sob um aspeto fidalgo cheio de verdadeiro encanto o «lunch» coquitel que a diretoria do Clube da Caixa Econômica, ofereceu anteontem à Imprensa especializada da crônica do Carnaval e muitos convidados.

Nessa festa que registrou momentos de franca alegria, teve a ornamenta-la a presença das três graciosas senhoritas candidatas ao Trono da Rainha dos funcionários da Caixa Econômica socias de seu Clube. São as seguintes as candidatas que hoje, à tarde, irão disputar o cubiçado Trono através de recibido pleito: Maria Aparecida de Oliveira, Mirna de Castro e Darzia Coreli. Somos gratos pela fineneza de trato do doutor Souza que dispensou ao cronista Carnavalesco. Trata-se do Dr. Hugh Blume antigo e muito estimado funcionário da Caixa Econômica.

CONSULTORIO TRABALHISTA

CONHEÇA SEU DIREITO

Jayme Porto Carreiro

1 — Consulta José Antunes: sou empregado de uma garage, com o ordenado mensal de Cr$ 1.750,00. Ultimamente verifiquei que meu patrão desconta do meu ordenado a contribuição para o Instituto a que pertenço, como se meu ordenado mensal fosse de Cr$ 1.800,00. Perguntei ao meu patrão, porque fazia isso, tendo ele respondido que assim procedia por exigência do Instituto. Agora pergunto: pode meu patrão descontar do meu ordenado as contribuições para o Instituto, daquela maneira. Será possivel que o Instituto tenha feito tal exigência?

2 — Resposta — Sendo o amigo, consulente empregado de uma garage, o Instituto a que pertence, ou melhor, o Instituto de que é segurado é o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transpores e Cargas, também conhecido como I. A. P. E. T. C.

3 — Pelo que nos disse, Você é empregado fixo da garage, pois a ela está ligado por contrato de trabalho.

Ora, acontece que o Regulamento do Instituto, aprovado pelo decreto 22.367, de 27-12-946, estabeleceu, no seu artigo 74 que: 1.º) os segurados que forem trabalhadores fixos, serão distribuidos por classe de salários, de acôrdo com uma certa tabela; 2.º) que as contribuições desses segurados serão descontadas dos salários de classe em que tiverem sido distribuidos.

Por outro lado, a tabela dos salários de classe mostra, por exemplo, que quem ganha ordenado mensal de MAIS DE CR$ 1 600,00 ATE CR$ 1 800,00, SERA INCLUIDO NO SALARIO DE CLASSE DE CR$ 1 800,00. Explicando melhor: quem ganha salário DE MAIS DE CR$ 1.600,00 ATE CR$ 1.800,00, desconta contribuição, COMO SE GANHASSE O SALARIO MENSAL DE CR$. 1.800,00.

Seu salário mensal é de Cr$ 1.750,00, logo, de acôrdo com a tabela, seu salário está situado ENTRE OS SALARIOS QUE VAO DESDE MAIS DE CR$ 1.600,00 ATE CR$ 1.800,00 (INCLUSIVE) Assim sendo, O SEU SALARIO DE CLASSE E DE CR$ 1.800,00. E E' DESTE SALARIO DE CLASSE QUE SAO DESCONTADAS AS SUAS CONTRIBUIÇOES. Desta sorte, e de acôrdo com a lei do Instituto, e da tabela em apreço, TUDO SE PASSA COMO SE O SEU ORDENADO MENSAL FOSSE DE CR$ 1.800,00, PARA O EFEITO DO DESCONTO DAS CONTRIBUIÇOES. Você, amigo consulente foi distribuido na CLASSE DE SALARIO DE CR$ 1 800,00, ou, por mês, de acôrdo com a lei; tem assim, que pagar contribuições sobre esse salário de classe.

Outro exemplo: quem tiver o salário de Cr$ 1 650,00, PAGARÁ CONTRIBUIÇOES SOBRE O SALARIO DE CLASSE DE CR$ 1.800,00. E NÃO SOBRE O SALARIO REAL, SOBRE O SALARIO QUE EFETIVAMENTE GANHA.

Portanto, o seu patrão, amigo consulente, andou certo, com certissimo andou também o Instituto, exigindo que as contribuições devidas por Você fossem descontadas sobre o seu SALARIO DE CLASSE DE CR$ 1.800,00. Compreendeu?

O Ditador do Trânsito Fluminense Cortou o Descanso dos Guardas

Estiveram ontem na redação de LUTA DEMOCRATICA alguns guardas de trânsito do Estado do Rio, que vieram pedir veiculassemos sua reclamação contra o delegado Bernardino Pizarro Fonseca, inspetor do Trânsito daquele Estado qual cortou o descanso semanal dos guardas desde antes do carnaval de 1953. Se um guarda falta por doença, tem o dia descontado. Nem se leva em conta que os pobres guardas trabalham sete dias por semana, sem uma folga sequer.

— E' um ditadorzinho — comentaram os reclamantes — êsse Dr. Pizarro. E ainda quer ser deputado pelo PSD, protegido pelo governador Amaral Peixoto.

Reune-se o Órgão Consultivo do Carnaval

Reunir-se-á hoje na sede do Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura, o Orgão Consultivo do Carnaval, quando serão tratados importantes assuntos atinentes aos Festejos Carnavalescos. A reunião está marcada para às 17 horas.

TURFE

Uma Por Dia: Pallas

Procurado por nossa equipe de turf, Ernani de Freitas, o "jovem" e competente compositor da Coudelaria Paula Machado, não escondeu a sua satisfação pela excelente fase de "entrenement" que atravessa a potranca Pallas, um dos grandes cartazes de suas cocheiras.

O nosso velho amigo "Nhônhô", como é conhecido na intimidade, foi logo nos dizendo: "Autorizo-o a dizer aos leitores de LUTA DEMOCRATICA que levo muita fé em Pallas. Acho mesmo que a sua chance é dilatada nêsses 1.300 metros, podendo ganhar sem que isto constitua surpresa principalmente para mim. Porém, como em corrida de cavalos tudo e possivel, creio que devam ser olhadas com bons olhos as competidoras Rumia, Revelia e Alhamdra, sendo que esta última tem uma velha divida comigo, que data do dia da sua estréia, lembra-se Demos um ligeiro aceno de cabeça e vimos logo a que Ernani queria se referir. Para não tomar mais tempo do atarefado treinador, despedimo-nos com um cordial abraço e agradecemos às informações do nosso entrevistado e à maneira gentil com que se expressou à nossa reportagem. Ai fica, portanto, um aviso aos nossos leitores: Pallas "não bate no bico".

Pontos de Vista

ZÉ DO PRADO

PLÁCIDO FUGIU

A grande massa de amantes do turf, aguardava com ansiedade a corrida de quinta-feira última Havia uma grande expectativa em torno da "performance" de Arroz Amargo, que havia dado um "tiro" na última sabatina. Tanto os cronistas especializados como o público em geral, estava esperando uma explicação para o caso, e como se diz na giria, as coisas ficariam em "pratos limpos" com a atuação de Arroz Amargo nesta"extraordinária".

Contudo, a maior surpresa para os espectadores foi o "forfait" do animal apresentado pelo treinador. A maioria coçou a cabeça e fez o juizo que quiz. Muitos (isto nós ouvimos), começaram a duvidar da honestidade do citado "entraineur", atribuindo a ele aquelas dezenas de adjetivos que são tão conhecidos no seio do povo, quando revoltado.

Nós pensamos com os nossos botões: porque teria Placido apresentando o "forfait" do parelheiro? Será que ele ficou com receio de se desmoralizar perante o públicо e a imprensa- Ou será que havia fortes motivos (intimos, é claro) para o "forfait" do cavalo? Com o pensamento no ar, o povo não perdeu tempo e deixou Placido em má situação, pois o treinador não foi capaz de desfazer aquela má impressão que havia deixado por ocasião do "tiro" de Arroz Amargo, que ele inocentemente ignorava. Tanto ignorava que nem jogou no parelheiro e a vitória do mesmo constituiu motivo de surpresa para o treinador em questão. Quanto a isto deixamos que os leitores acreditem se quizerem, pois Placido fugiu ao compromisso moral que tinha como a massa de amantes do nobre esporte.

Enquanto isto, muita gente dorme um sono profundo, como por exemplo, três ilustres personagens, que fazem parte de um órgão chamado Comissão de Corridas.

«DEMOLIDOR» E' O ARTIGO DO DIA

Analisando as Carreiras

1.º PAREO — Achamos que SCOT, sem ser "barbada", poda fazer sua a vitória O pencionista de Waldemar Costa vem progredindo a olhos vistos Sua última vitória em 1.600 metros na areia, bem demonstra o "estadão" que atravessa. Seus mais sérios adversários são QUASIMODO e ELZORRO, agradando-nos mais o pilotado de Ullôa.

2.º PAREO — Seria incoerência da nossa parte, se tivessemos a ousadia de apontar outro animal que não fôsse o DEMOLIDOR, para vencedor dêste páreo.

Para secundá-lo gostamos de AÇUDE e WINDSOR Vamos preferir WINDSOR que já se vitoriou nesta distância em

(Conclui na 2ª pág.)

JAPOMAR VOLTOU A TRABALHAR BEM

Espumoso cravou 42" para os 700 metros — Os "aprontos" da matinal de ontem na Gávea.

—x—

A fim de se prepararem para os proximos compromissos estiveram em ação na manhã de ontem os seguintes parelheiros:

JAPOMAR — G Silva — 700 em 45"2|5.
CLEOFAS — L. Rigoni — 800 em 51".
ESPUMOSO — L. Rigoni — 700 em 42".
REMO — A. Araújo — 600 em 36".
LUANA — G. Almeida — 700 em 44"3|5.
IDU — L. Rigoni — 600 em 800 em 50".
HERVAL — G. Silva — 700 em 52"2|5.
BOCA LINDA — D. P. Silva 700 em 48".
MORENA LINDA — J. Ramos — 600 em 38".
JONFOR — L. Rigoni — 800 em 37".
TEJUCUPAPO — P. Simões — 700 em 44".
BAZAR — A. Araújo — 600 em 37"2|5.
CURIO' — A. Nahid — 700 em 44".
EMBALO — O. Ullôa — 700 em 42".
CHACO — L. Vieira — 600 em 36"2|5.

ESTATISTICA DA GAVEA

JOQUEIS
1º — Luiz Rigoni .. 17 Vts
2º — Arthur Araújo 10 "
3º — Bernardino Cruz .. .. .. 7 "
4º — Juan Marchant 7 "
5º — Osvaldo Ullôa . 7 "

APRENDIZES
1º — Luiz Vieira . . 5 "
2º — Benedito Marinho .. .. .. 4 "
3º — Antonio G. Silva .. .. .. 4 "
4º — Jefferson Baffica .. .. .. 3 "
5º — Haroldo Reis .. 2 "

TREINADORES
1º — Ernani de Freitas .. .. .. 9 "
2º — Jorge Morgado 9 "
3º — Gonçalino Feijó .. .. .. 8 "
4º — Fernando Schneider .. .. 8 "
5º — Luiz Tripodi . 7 "

NOSSAS DERRUBADAS

SCOT — QUASIMODO — ELZORRO
DEMOLIDOR — WINDSOR — AÇUDE
RUPIM — CHIVI — SARAWAK
FAIR GAME — WHOOPEE — BAICURI
PALLAS — RUMIA — REVELIA
RAINHA — BRAVATA — AUGURA
PHILIDOR — BOM DESTINO — GASCONHA

Demolidor, Rupim e Gilmar, as Três Boas de Hoje

Programa e montarias oficiais para as corridas de hoje na Gávea

1.º PAREO — às 14,20 horas — 1.800 metros — Cr$ 40.000,00.

		Kg	Cts
1—1 Quasimodo, O. Ullôa	4	56	26
2—2 Elzorro, L. Rigoni	3	56	35
3—3 Beleza, L. Vieira	5	54	40
4 Professor, X X	6	56	40
4—5 Scot, D. Moreira	1	56	40
" Jones, J. Ramos	2	54	40

2e PAREO — às 14,45 horas — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00.

		Kg	Cts
1—1 Demolidor, A. Araújo	2	58	20
2—2 Açude, L. Leighton	3	58	35
3 Basula, P. Sousa	4	52	40
3—4 Nocaute, O. Ullôa	7	56	40
5 Windsor, L. Rigoni	5	54	40
4—6 El Negrito, G. Almeida	1	56	50
" El Gin, P. Simões	6	54	50

3º PAREO — às 15,15 horas — 1.300 metros — Cr$ 65.000,00.

		Kg	Cts
1—1 Rupim, J. Marchant	4	55	26
2—2 Jangol, G. Silva	2	55	35
3—3 Sarawak, J. Martins	3	555	35
4—4 Chivi, D. Moreira	5	55	40
5 Orson, D. P. Silva	1	55	40

4º PAREO — às 15,45 horas — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00.

		Kg	Cts
1—1 Fair Game, L. Rigoni	7	55	35
2 Stymie, X X	10	55	40
2—3 Whoopee, J. ortilho	5	55	40
4 Gorro, D. P Silva	9	55	40
5 Margisterus, L. Lins	3	55	40
3—6 Baicuri, J. Tinoco	1	55	50
7 Ever Nigrt, X X	3	55	50
8 Cabo Verde, X X	8	55	40
4—9 Decidido, D. oreira	11	55	40
10 Gunga Din, X X	6	55	35
" Famoso, O. Ullôa	4	55	35

5º PAREO — às 16,15 horas — 1300 metros — Cr$ 65.000,00.

		Kg	Cts
1—1 Pallas, O. Ullôa	7	55	26
2—2 Revelia, J. Marchant	5	55	35
3 Diabrura, X X	3	55	40
3—4 Rumia, J. Martins	1	55	40
5 Jonin, J. Tinoco	6	55	35
4—6 Alhandra, D. Moreira	4	55	40
7 Serra Branca, L. Rigoni	2	55	40

6º PAREO — às 16,45 horas — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — BETTING.

		Kg	Cts
1—1 Rainha (*), A. Araújo	5	56	26
2 Joniusa, J. Martins	7	56	35
2—3 Franja, D. . Silva	6	56	40
4 Amancal, L. Vieira	4	56	50
3—5 Forja, A. Reis	—	56	50
6 Augura, J. Tinoco	9	56	35
7 Tucumana, X X	1	56	40
4—8 Bravata, L. Rigoni	2	56	40
9 Ufanita, O. Ullôa	3	56	40
10 Anágua, J. Araújo	8	56	50

(*) - Ex-FIUFIU.

7.º PAREO — às 17,15 horas — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — BETTING.

		Kg	Cts
1—1 Soberano, J. Portilho	1	56	26
2 Montanhês, J. Tinoco	2	52	40
3 Alpino, X X	12	52	50
2—4 La Fúria, . Almeida	7	50	35
5 Reuno, L. Leighton	3	52	60
6 Vardam, J. Marchant	6	52	35
3—7 Gilmar, G. Silva	4	50	40
8 Guambi, D. Ferreira	8	56	40
9 Thunderbolt, L. Mezzaros	10	56	50
4-10 Macaúba, L. Lins	11	50	20
11 Emoetê, A. Nahid	5	60	35
12 Tangedor, P. Fernandes	9	52	40

8º PAREO — às 17,45 horas — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — BETTING.

		Kg	Cts
1—1 Gulfstream, L. Rigoni	10	54	20
2 Oistria, não correrá	1	50	—
2—3 Gasconha, M. Henrique	8	54	35
4 Pathe Finder, O. Ullôa	4	58	40
3—5 Philidor, L. Lins	9	52	40
6 Ramon Novarro, L. Vieira	7	56	35
7 Grumete, X X	6	54	40
4—8 Ponche Claro, não correrá	3	52	—
9 Bom Destino, L. Leighton	5	58	30
" Don Euvaldo, D. Ferreira	2	58	30

Anda em forma soberba o pupilo de Gonçalino Feijó — E' a indicação do retrospecto — A campanha do filho de Galeon no prado metropolitano — Cada vez melhor —

Um dos parelheiros que vêm se revelando ótimo «runner» é o pupilo de Gonçalino Feijó, Demolidor. O animal atravessa atualmente uma excelente fase, demonstrando nas pistas que ainda poderá produzir muito mais do que vêm rendendo. Desde que estreou na Gávea, o filho de Galeon por Mademoiselle, deixou patente que tem fibra de corredor. Assim sendo, nas suas cinco ultimas apresentações, o pensionista de Gonçalino obteve quatro segundos lugares consecutivos e finalmente no dia 13 ultimo, isto é, na sabatina passada, o conduzido de Arthur Araujo, conseguiu cruzar vitorioso o disco de chegada, tendo assinalado o tempo de 97»1/5 para a distancia de 1.500 metros.

A «BARBADA»

Correndo como está, e enfrentando esta turma e uma distância de seu inteiro agrado, o excelente parelheiro está cotado a viver o triunfo anterior. O animal parece completamente à vontade no páreo, motivo porque deverá ser a fôrça destacada da carreira. Não será a primeira vez que Demolidor correrá na milha, pois em Janeiro passado, este animal secundou Boy Scout, num páreo disputadissimo, onde foi preciso o uso do «fotochart» sendo a diferença entre ambos de palheta.

Portanto, o parelheiro não deverá estranhar a distância e para vencê-lo os seus adversários terão que correr muito, pois do contrário, ganhará Demolidor novamente

Bernardino Cruz na "Cerca" Por Um Mês Por Determinação Médica



SILVIO, valoroso center-forward do Tamóio de Ramos, que estará em ação frente a Ás de Ouro

Sensação em Inhaúma

Intensa expectativa pelo encontro: Ás de Ouro e Tamôio de Ramos

O populoso bairro de Inhaúma estará em festa no próximo domingo, por ocasião da peleja em que travarão as categorizadas equipes do Ás de Ouro, daquela localidade e o Tamôio de Ramos F. C.

Em torno do sensacional encontro reina intensa expectativa entre as torcidas de ambos os clubes, sendo que grande é o número de apostas pois todos reconhecem o valor das duas equipes, que são integradas de bons jogadores e estão tecnicamente preparadas para o embate.

Ás de Ouro e Tamôio de Ramos, irão sem dúvida alguma proporcionar aos moradores daquela localidade um atraente espetáculo futebolístico, onde a disciplina e a categoria estarão em jôgo.

Dado as performances das duas equipes, nossos prognósticos é que um empate seria o escore mais justo. Porém, aguardemos o resultado...

Excursão do E. C. São Jorge, de Mesquita à Santanésia

O Esporte Clube São Jorge de Mesquita, fará amanhã uma excursão a Santanésia, para tomar parte em grandioso festival promovido pelo clube local — o Jabaquara F. C.

O E. C. São Jorge participará do referido festival, com o seu quadro principal e o de aspirantes, sob a direção geral do técnico substituto Araci Dutra, tendo como auxiliares, Palhares e Pedrinho respectivamente.

No programa abaixo, vê-se o E. C. São Jorge, destacado como o principal protagonista do espetacular torneio, em que o primeiro time do "glorioso", fará a prova de honra, patrocinada pelo Sr. Ivan Tôrres, com o vibrante quadro do Jabaquara Futebol Clube.

Na preliminar desta prova disputarão as equipes de aspirantes do E. C. São Jorge e a do Combinado 6 de Junho F. Clube.

PROGRAMA DO FESTIVAL

Às 10,30 horas — Jabaquara F. C.—Estação F. C. (infantis)

Às 20 horas — Estrêla do Mar—Quimbana F. C.

Às 13,30 horas — Família Gonzaga F. C.—Jabaquara F. C. (aspirantes)

Às 15 horas — Combinado 6 de Junho—E. C. São Jorge (aspirantes)

Às 16,30 horas — Prova de Honra patrocinada pelo Sr Ivan Tôrres: — E. C. São Jorge—Jabaquara F. C. (1.º quadro)

À noite haverá uma sensacional "domingueira", abrilhantada pelo ritmo do "Jazz Vai Levando", em homenagem à madrinha do clube local, Srta Z'lda Brito.

A delegação do E. C. São Jorge que excursionará amanhã, a Santanésia, será composta dos seguintes membros:

Chefe da Delegação — M. de Almeida

Fiscal Geral — Eduardo Marguhão

Diretor Geral de Esportes — Araci Dutra

Chefe do Pessoal — Aristides Júlio da Silva

1.º Diretor de Esportes — Palhares

2.º Diretor de Esportes — Pedrinho

Massagista — Espoleta

Roupeiro — Altair Fontes

Repórter Esportivo — Norberto Parreira

Jogadores: — Edson, Iair, Mozart, Nivaldo, Canguru, Manoel, Dico, Toninho, Nelson, Waldir Raul, Nilson, Tião, Mileca, Altair, aldo, Augusto Ari, Prata, Portela, Sabará, Dá, Eduardo, Gasguito, Arachem, Mário, Silvio, Nilton e Té

A Diretoria do E. C. São Jorge pede o comparecimento de todos os convocados e demais interessados na excursão, às 6 horas, em sua sede social à rua Silvio Soares n. 9, Mesquita.



Quadro do São Cristovão que jogará hoje e amanhã no Espírito Santo.



SANTOS, o grande zagueiro brasileiro

Já Escalado o Quadro Brasileiro

Zezé Moreira plenamente satisfeito com o treino de quinta-feira — Poupados Veludo e Humberto, êste contundido

Alfredo (Zezé) Moreira ficou satisfeito com o treino produzido quinta-feira última, pelos brasileiros, no campo do Audax. Chegou mesmo a declarar que o nosso selecionado é superior ao do Pan-Americano e conta com uma reserva superior. Já tem escalado o quadro que lançará na peleja de estréia com os chilenos, no dia 28, e a sua aprovação dependia tão somente, da performance dos jogadores e êstes aprovaram plenamente no excelente treino ralizado.

O quadro, segundo declarou, logo após o término da prática, está assim formado: Oswaldo — Pinheiro e Santos — Djalma Santos, Bauer e Brandãozinho — Julinho, Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

Veludo e o atacante Humberto, dois titulares, não foram escalados, por sentirem ainda os efeitos das contusões recebidas.

O team brasileiro acima indicado, somente por um contratempo sofrerá modificações.

VENCEU BEM O MESQUITA F. C.

Em sua praça de esportes, o Mesquita F. C., querida agremiação da localidade que lhe empresta o nome, recebeu na tarde de domingo, a visita do Colégio F. C., com o qual pelejou amistosamente

Após noventa minutos de luta emocionante, onde os dois conjuntos procuraram a fundo melhores condições no marcador, sia que o mesmo favoreceu a equipe local, quando assinalou junta vitória de 4—2

As equipes alinharam-se com as seguintes constituições:

MESQUITA F. C.: — Romildo — Djalma e Quintino — Nelson, Sabiá e Bisunca (Beguinho) — Maurício, Ozinha, Genésio, Peru e Joãozinho

Goals de: Joãozinho, Aridio (contra), Mauricio e Peru

Diretor de Esportes — Oswaldo Ermida.

COLEGIO F. C.: — Ari — Aldir e Balela — Arlindo, Limo (Teófilo) e Adauto — Cebinho Zequinha, Omar, Aridio e Waldir.

Goals de Zequinha e Aridio.

Diretor de Esportes — Eugênio Canini

ASPIRANTES 2—2

MESQUITA F. C.: — Tião — Eusébio e Alberto — Joel, Secura e Caetano — Eli (Valdemar), Sérgio (Alípio), Ari, Vadinho e Cilito (Cilio).

Goals de Valdemar.

COLEGIO F. C.: — Giuberto — Salvador e Humberto — Bal. Pivide e Jorge — Juvenil, Bacano, Loca, Alex e Bira.

Goals de Loca e Bira.

O Ana Neri Jogará Amanhã em Barra do Piraí

ENFRENTARA A EQUIPE DO VETERANO ROIAL F. CLUBE

O E. C. Ana Neri seguirá, domingo, pela manhã, para Barra do Piraí, a fim de enfrentar, em peleja amistosa, o forte conjunto do Roial F. C.

O clube da estação do Riachuelo seguirá com o seu quadro titular completo e seus jogadores estão convidados. a .comparecer hoje, na sede, a fim de receberem instruções do treinador Hamilton Silva. Os jogadores escalados são os seguintes: Alfredo, Air, Osmar, Hilton, Jorge, Cajá, Bolão, Sobral, Mário, Elmin, Quiqui, Barbosinha e Tamarindo.

Acompanhará a seleção do Ana Neri grande número de associados e o Departamento Feminino do clube.

RUMO A SANTOS O CARIOCA F. C.

Com destino à cidade de Santos, partirá hoje, às 23 horas, da estação de Mariano Procópio, a delegação do Carioca F. C., que travará naquela cidade dois jogos amistosos no próximo sábado.

O querido grêmio da rua Jardim Botânico, disputará jogos entre quadros femininos e masculinos, contra o Clube de Regatas Internaciona e terá como local o aprazível ginásio de Ponta da Praia.

Este é o seu clube

MARCHA VITORIOSAMENTE O IRAPUÃ F. CLUBE

O simpático grêmio da Praça do Carmo obteve em 32 partidas, 22 vitórias — Amanhã, frente o Saican F. Clube

Entre vários clubes independentes, o Irapuã F. C., da Praça do Carmo é uma agremiação que vem dia a dia se projetando entre seus co-irmãos, pelos triunfos alcançados em sua gloriosa jornada.

Em série de 32 partidas, o querido clube alvi-negro conquistou nada menos de 22 vitórias, demonstrando sua categoria, ao abater valorosos adversários por escores que bem traduzem a razão de sua existência.

Fazendo um pequeno retrospecto em sua campanha, conseguimos anotar as derrotas e vitórias alcançadas pelo Irapuã F. C., as quais descrevemos abaixo:

FEVEREIRO

Dia 22 — 3-1, contra o Vila da Penha.

MARÇO

Dia 8 — 5-1, contra o Azul e Branco; dia 15 — 2-1, contra o Esperança de Colégio; dia 22 — 4-0, contra o Independente da Vila; dia 29 — 4-1, contra o Penha.

ABRIL

Dia 5 — 3-3, contra o Parames; dia 12 — 2-4, contra o Pavunense; dia 19 — 3.1, contra o Maravilha da Penha; dia 26 — 2-2, contra o Tibolm.

MAIO

Dia 3 — 4-3, contra o Barreira do Andaraí; dia 10 — 2-3 contra o Filhos de Irajá; dia 17 — 0-1, contra o A. A. Colégio; dia 24 — 3-3, contra o Falcão; dia 31 — 3-3, contra o Vasquinho, de Olaria.

JUNHO

Dia 7 — 3.1, contra o Atilia.

JULHO

Dia 5 — 1-1, contra o Fortaleza.

AGOSTO

Dia 9 — 3-0, contra o Astúria; dia 16 — 4-1, contra o Atlético; dia 23 — 4-1, contra o Endiabrados; dia 30 — 0.1, contra o Independente da Vila.

SETEMBRO

Dia 6 — 2-0, contra o Apia, dia 13 — 3-0, contra o E. C. Brasileiro; dia 20 — 2-0, contra o Independente da Vila.

OUTUBRO

Dia 11 — 4-2, contra o Tamôio; dia 18 — 3-2, contra o Palestino da Praça 11.

NOVEMBRO

Dia 1 — 15-1, contra o Imperial; dia 22 — 6-3, contra o E. C. Bom Jardim; dia 29 — 8-1, contra o Vila Hípica F. C.

DEZEMBRO

Dia 13 — 6-0, contra o Corintians; dia 20 — 0-0, contra o Antunes; dia 27 — 5-4, contra o Futurista F. C.

Após a brilhante vitória de domingo, frente o Ideal F. C., no qual o Irapuã venceu pela contagem de 4 a 2, no prélio principal e foi derrotado nos aspirantes por 2-1, terá no próximo domingo, que saldar sério compromisso, quando receberá em seu campo a visita do E. C. Saican.

Defendem as côres do Irapuã F. C., os seguintes elementos: Gutemberg, Nelson e Geraldo; Edinho, Chico e Jair; Metade, Luiz, Julio, Alades e Valdir.

N. R. — Comunicamos aos clubes amadores para enviarem o retrospecto de sua vida esportiva, a fim de serem publicados em nossas colunas.

Enviem correspondência para Avenida Rio Branco, 109 — 1.º andar, redação de LUTA DEMOCRATICA, com as respectivas fotografias.

Missas por alma do jogador Fagundes

Sábado, às 9 horas, na Catedral de Niterói, será rezada missa de 30.º dia por alma do saudoso desportista fluminense Manoel de Aguiar Fagundes (Manoelzinho) o qual integrou, muitas vezes o selecionado do Estado do Rio, o antigo defensor do Ipiranga da Capital fluminense.

Novamente em Ação o Team do Atilia F.C.

HOJE FRENTE O LANA METT, NO CAMPO DO AMÉRICA

Difícil compromisso terá para saldar no próximo domingo, o categorizado quadro do Atilia F.C., ao enfrentar a Kana Mett F.C., vice-campeão da Liga de Santo André, São Paulo

O gremio carioca que atualmente vem atravessando fase das mais prop[illegible] cançando brilhante[illegible] frente seus adversarios na certa, tudo fara para ma[illegible] sua invencibilidade e aumentar o prestígio do futebol amador carioca.

Entretanto, o gremio sampaulino é formado de ótimos elementos, afeitos a embates de tais proporções que estão aptos para exibirem um futebol vistoso, digno de ser apreciado.

Não resta dúvidas que o encontro será empolgante em todos os aspectos, pois os dois gremios estão bem preparados e tudo farão pela vitória.

Chico, o dinâmico orientador do quadro Atiliense pede por nosso intermedio o comparecimento de todos os torcedores para incentivarem seus pupilos ao caminho do triunfo, que não será somente do Atilia, como também do futebol metropolitano.

Todos ao campo do America.

Veteranos do Sampaio - Cineac



Equipe dos veteranos do Sampaio

No campo do Sampaio será realizado amanhã, às 9 horas, o encontro amistoso entre os jogadores veteranos do Sampaio e do Cineac. No quadro dos «velhos» do Sampaio estarão em ação Ceci, Caiado, Hélio, Faustino, Romero, Alvinho e outros.

O Cineac jogará com os «brotinhos» Carlos, Dirceu e Rivera; Oswaldo, Jaime, Sales e Marques; Carlos II, Januzzi, Catrica e Gibi.

Ás de Ouro e C. A. Rio os vencedores da noite

Em prosseguimento ao Turneio Americo Saiin que vem sendo realizado, às quintas-feiras, no campo do Manufatura N. P., foi realizado ontem à noite, mais uma noitada, cujo resultados são os seguintes:

1.º jogo: C. A. RIO — Universitário. Venceu o C. A. Rio, por 3 x 1.

2.º jogo: Ás de Ouro — Milionários dos Pilares. Venceu o Ás de Ouro, por 2 x 1.

Na próxima edição, daremos outros detalhes.

O São Cristóvão no Espírito Santo

A representação esportiva do São Cristovão chegou ontem de Alagoas, depois de uma temporada pelos gramados nortistas. Quando cumprimento ao compromisso assumida para uma exibição no Espírito Santo, o clube alvo, mal defeito da longa viagem, seguirá hoje, de avião para este Estado, onde jogará à tarde em Colatina e amanhã, em Vitoria e Almoxês.

A TEMPORADA DO VASCO NO MEXICO

Jogará amanhã contra o Tampico

O Vasco da Gama, que domingo último empatou com E Puebla, vice-campeão local, enfrentará amanhã o Tampico um dos bons conjuntos da capital asteca.

Além dêste compromisso os vascaínos já estão com duas exibições programadas, sendo a primeira quinta-feira com o Necaxa e outra, no dia 4 de março, contra o Marte.

Êsses clubes são apontados como grandes adversários do Vasco.



OS BRASILEIROS EM SANTIAGO DO CHILE — Aguardando o encontro com a representação do Chile, os cracks brasileiros, após os treinos, descansam com os novos uniformes da C.B.D., nas instalações do Audax. Na foto, vêmos da esquerda para a direita Nilton Santos, Pinheiro, Cabeção, Dequinha, Osvaldo, Paulinho e Baltazar.

O goleiro Osvaldo foi a grande atração do primeiro treino, em Santiago, sendo que Zezé talvez o coloque no arco do "scratch", no jôgo com o Chile, dia 28 próximo.

IMÓVEIS

CASAS — TERRENOS

Compre hoje e more amanhã

... ótimos lotes, de terreno de 12x30, sem entrada e sem juros, planos, com água, luz, construção livre e posse imediata. Local já habitado e em franco progresso. Muito comércio e muita condução à porta. Preços a partir de Cr$ 12.000,00, em prestações de Cr$ 150,00 por mês. BAIRRO ITAÚNA, a 20 minutos das barcas de Niterói. Tratar, diàriamente, com o corretor autorizado, Sr. J. SIQUEIRA — Av. Marechal Floriano, 13, 1.º andar — Tels.: 23-3840 e 43-2780 (esquina da Rua Larga)

Terrenos em Belford Roxo

(PARQUE SAO BERNARDO)

Próximo da Estação, com trens elétricos e ônibus diretos à Praça Mauá. — Agua, luz e esgôto — todo comércio, escola pública e grande número de construções modernas já habitadas. — Posse imediata e construção livre. — Preços a partir de Cr$ 25.000,00, com pequena entrada e prestações de Cr$ 225,00 mensais, sem juro. — CONSTRUIMOS COM FACILIDADE DE PAGAMENTO.

Tratar na firma J. CAVALCANTI, à Rua dos Andradas, 96-7.º andar — grupo 701 — esquina de Marechal Floriano — Fones: 43-3590 — 43-5760 e 23-3404 — ou com o corretor autorizado, Sr. SILVIO BORGES — Av. Marechal Floriano, 21, 2.º andar — Sala 9 — Fone: 43-6220.

ATENDE-SE DIARIAMENTE DAS 8 AS 20 HORAS.

Magalhães Barreto e a Política Açucareira de São Paulo
(LER NA 5.ª PAGINA)

LUTA DEMOCRÁTICA

Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Diretor Responsável: TENORIO CAVALCANTI — Diretor Redator Chefe: HUGO BALDESSARINI

ANO I — RIO DE JANEIRO, 20 DE FEVEREIRO DE 1954 — N. 16

VIDA, PAIXÃO E DRAMA DO DEPUTADO TENORIO

VERSOS: ZÉ ALAGOANO - DESENHOS: ARNO VOIGT

(Continuação)

47 — O DEPUTADO CAMBOIM
NADA PODE CONSEGUIR;
TENORIO ESTAVA NO CERCO
QUASE SEM PODER SAIR;
SEM RESIDENCIA E SEM PAO
NAQUELA SITUAÇAO,
NAO PODIA RESISTIR.



48 — NA RUA MARQUES DE ABRANTES,
UM OUTRO EMPREGO ARRANJOU;
DESTA VEZ NUMA PENSAO
ALGUNS MESES TRABALHOU,
COMO GARÇON BEM ESPERTO,
TRABALHADOR E ALERTO,
BONS AMIGOS ENCONTROU.



49 — E FOI NAQUELA PENSAO
DA QUAL JA FALAMOS ANTES,
QUE CONQUISTOU SIMPATIA
DOS RAPAZES ESTUDANTES,
POIS COM ÊLES PALESTRAVA
E NOS SEUS LIVROS ESTUDAVA
ALGUNS MINUTOS RESTANTES.



50 — MAS, DEPOIS, O DEPUTADO
NATALICIO CAMBOIM
LHE ARRANJOU UM EMPREGO
QUE NAO ERA MUITO RUIM
COMO PORTEIRO E FIEL
DE UM LUXUOSO HOTEL,
ONDE MELHOROU, ENFIM.

(Continua amanhã)

UMA FASE DA HISTÓRIA DA MINHA VIDA

HA 30 ANOS FUI EMPREGADO D'A EXPOSIÇÃO. GANHAVA CENTO E OITENTA MIL RÉIS E ERA MAIS FELIZ DO QUE HOJE.

(Tenório Cavalcanti)

E AS AGUAS NAO ROLARAM...

A COMPANHIA DE REVISTAS BUENO, que deveria estrear ontem no Serrador, teve as suas atividades suspensas por uma exigência legal, qual seja a falta de registro do profissional como empresário do diretor Bueno Caldas, responsável pela emprêsa. O público iria apreciar a revista "As águas vão rolar", com um elenco dos melhores já organizado no Rio. Mas... por causa daquela exigência "as águas pararam" e garotas como essa enervante Carmen Lamarr que aparece no clichê acima, agora, vai rolar (ou rebolar?) no Carnaval

A Vertigem da Velocidade Está No Sangue Dos Motoristas

CRIMES NO ASFALTO

SUMIDOURO DE VIDAS HUMANAS AS RUAS DA CAPITAL

A Inspetoria de Trânsito Tudo Vê com Displicência - O Govêrno é o Maior Responsavel

Reportagem de BANDEIRA FILHO — Fotos de LUIZ SANTOS



A loucura da velocidade desmanda pelo Rio o império da morte e dos desastres. A irresponsabilidade dos motoristas é sempre o móvel de todas as cenas dantescas que se desenrolam pelas ruas da cidade, onde milhares de vidas são ceifadas sob as rodas dos veículos. Na fotografia acima, os fotos falam mais que qualquer argumento. Crianças e adultos, todos são tragados pelos abraços traiçoeiros da morte que passeia no asfalto desta cidade sem govêrno, sem lei e sem justiça

Senhores Absolutos da Situação

PARA quem mora na "Cidade Maravilhosa" a maior incognita que existe é a de querer afirmar se depois de deixar a sua casa, o carioca pode voltar a ela intacto e com vida. E' de estarrecer a demonstração estatística do número de pessôas que morrem ou que são inutilizadas diàriamente nos leitos das ruas pelos veiculos que trafegando sempre em excessiva velocidade, perdem-se na vertigem da responsabilidade dos seus motoristas. A quantidade das vitimas do tráfego cresce assustadoramente de hora para hora. Os veiculos do Rio parecem ter sòmente um lema no seus trajetos pelas ruas — o de matar, inutilizar, dizimar os pedestres precavidos e incautos que transitam pelas arterias desta cidade.

OS SENHORES DA SITUAÇAO

As mortes vão aumentando numa proporcionalidade fantástica sob as rodas dos veiculos. Todos estes crimes são movidos pela velocidade alucinante deslocada pelos carros, onibus, lotações e caminhões que enchem a cidade. Por parte das autoridades responsáveis não existe a menor fiscalização e quando aparece um preposto da Inspetoria de Trânsito que procura tomar conhecimento das irregularidades cometidas por qualquer profissional do volante, tudo é resolvido do melhor modo possivel com uma "propinazinha" que lhe cai suavemente na mão e êle não vê nada...

Nos transportes coletivos a própria Inspetoria de Trânsito resolveu abolir os Tacômetros, dada a ineficiência daqueles aparelhos na regularização da velocidade. Com isto, os motoristas dêsses veiculos ficaram absolutos e senhores da situação. A vontade de correr lhes domina todos os instintos e nos seus trajetos vão deixando uma esteira de mortos e de crimes pelos os quais nunca serão punidos.

CONIVENCIA DO TRANSITO

O que mais revolta em tudo isto é a situação comoda que tomam os prepostos da Inspetoria de Trânsito, frente aos abusos e aos crimes cometidos pelos motoristas do Rio. Temos conhecimento de todos os seus procedimentos, inclusive, das negociatas que fazem diàriamente corroborando com o crime. Muito raramente se ouve falar numa punição imposta a qualquer profissional do volante. A verdade é que quando um dêles comete algum êrro, êste desaparece diante o dinheiro que êles fornecem aos guardas do trânsito que na maior das vezes, não esperam que lhes dêem, exigem dos profissionais condutores de veiculos as determinadas quantias, como se aqueles estivessem na obrigação de sustentá-los. Fatos como êstes repetem-se diàriamente pelas ruas da cidade. Por isto é que deixa de haver fiscalização e respeito às leis do trânsito por que o êrro começa de casa. Os elementos que representam a Inspetoria do Trânsito nas ruas, são os primeiros a dar exemplo de procedimentos delinquentes, abrindo caminho para que os que ficam sob suas vigilancias discrepem pelo caminho do crime.

OS RESPONSAVEIS

As mortes se sucedem, mas nem por isto uma providência é tomada por parte das autoridades do Trânsito no sentido de quando menos, remediar tal situação. As leis da Inspetoria do Trânsito foram feitas para serem lidas e esquecidas, jamais cumpridas. Os desastres e os atropelamentos se registram toda hora e quase nunca os responsáveis por esse estado de intranquilidade da população são chamados aos termos da lei para serem punidos à altura dos seus crimes. Acreditamos que algum dia ainda há de surgir uma lembrança qualquer por parte das autoridades responsáveis por êste lado negro da história da cidade que se diz "maravilhosa".